



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PósARQ – PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: ARQ 1101 - IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM – 2009 I
PROF^a. DR^a. SONIA AFONSO

ARQUITETURA: *temas de composição*

Roger H. Clark

Michael Pause

Alvar Aalto

James Stirling

Robert Venturi

Mestrando: Arq. Cleide Cedeni Andrade

Prof^a. Dr^a. Sonia Afonso



Roger H. Clark

Michael Pause

Arquitetura: temas de composição, aborda análise pormenorizadas das informações de 64 edifícios com uma ampla gama de desenhos de arquitetos, coleções de representações arquitetônicas e a uma referência técnica analítica.

“Nossas análises e interpretações referem-se as formas construídas e, portanto, não têm porque coincidir forçadamente com as intenções do arquiteto nem com qualquer explicação proveniente de outras fontes. A análise não é exaustiva porque limita-se a características suscetíveis de serem representadas em diagramas.”(p vii)

A presente tarefa a ser apresentada referem-se a verificação dos análise abordados pelos autores de obras de três arquitetos, relacionando-se com os períodos da Arquitetura Moderna, Pós-Moderna e Contemporânea.

Arquitetos relacionados: **Alvar Aalto** (Centro Municipal de Säynätsalo, Filândia - 1950-1961), **James Stirling** (Faculdade de História – Universidade de Cambridge, Inglaterra. 1964 – 1967) e **Robert Venturi** (Casa Carll Tucker III - Westchester, Nova Iorque – 1975).

ARQUITETURA MODERNA

ARQUITETURA MODERNA É UMA DESIGNAÇÃO GENÉRICA PARA O CONJUNTO DE MOVIMENTOS E ESCOLAS ARQUITETÔNICOS QUE VIERAM A CARACTERIZAR A ARQUITETURA PRODUZIDA DURANTE GRANDE PARTE DO SÉCULO XX (ESPECIALMENTE OS PERÍODOS ENTRE AS DÉCADAS DE 10 E 50), INSERIDA NO CONTEXTO ARTÍSTICO E CULTURAL DO MODERNISMO.



Fig. 3 - Casa da Cascata,
Frank Lloyd Wright, 1936

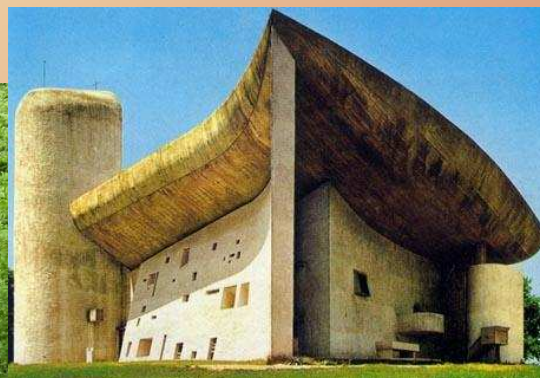


Fig. 2 – Capela de Ronchamp,
Le Corbusier - 1955



Fig. 1- Säynätsalo – Alvar Aalto - 1961



Fig. 4 - Museu de Arte Contemporânea de
Niterói, Neumaier, 1996

Hugo Alvar Henrik Aalto

Arquiteto finlandês nascido em Kuortane, a oeste da província de Ostrobothnia, considerado um dos mestres da arquitetura do século XX. Graduou-se em arquitetura na Universidade de Tecnologia de Helsinki (1921). Abriu seu primeiro escritório de arquitetura (1923).





Centro Municipal de Säynätsalo, Finlândia - 1950-1961

Alvar Aalto

**Centro Municipal de Säynätsalo
Alvar Aalto**

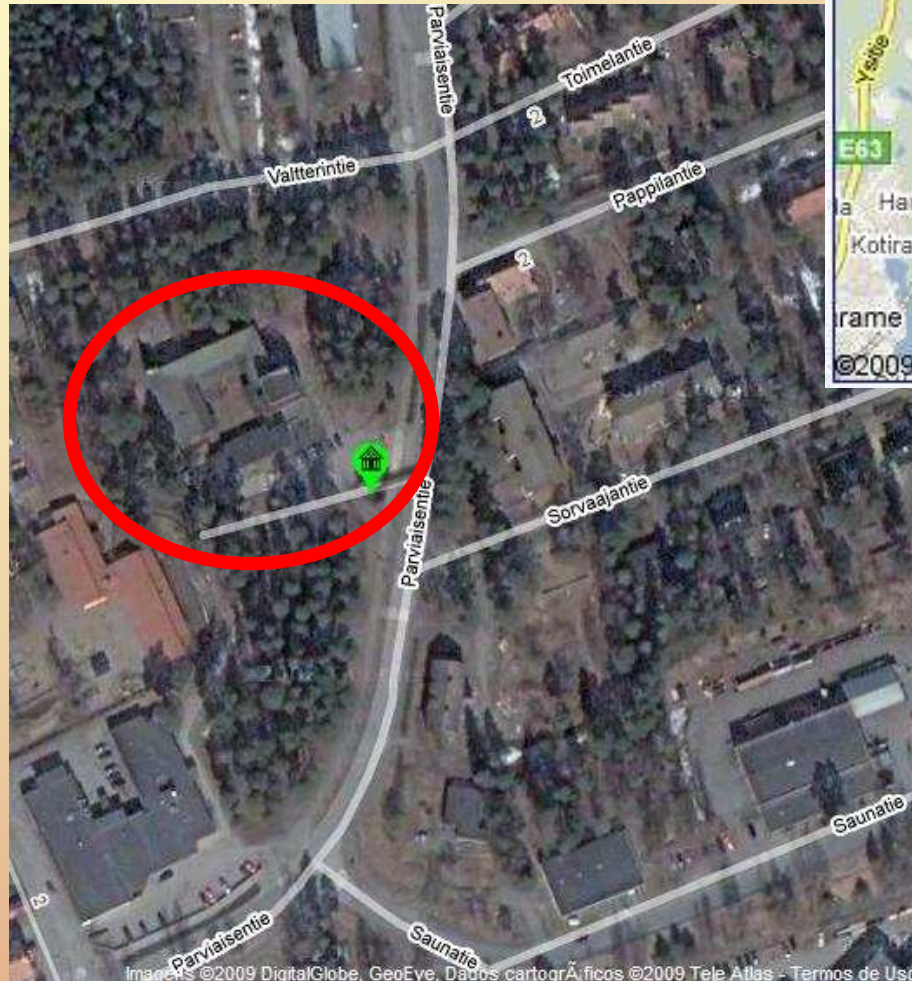


Fig. 6 – Localização, Centro Municipal de Säynätsalo - Finlândia



Fig. 5 – Situação, Iha de Säynätsalo - Finlândia

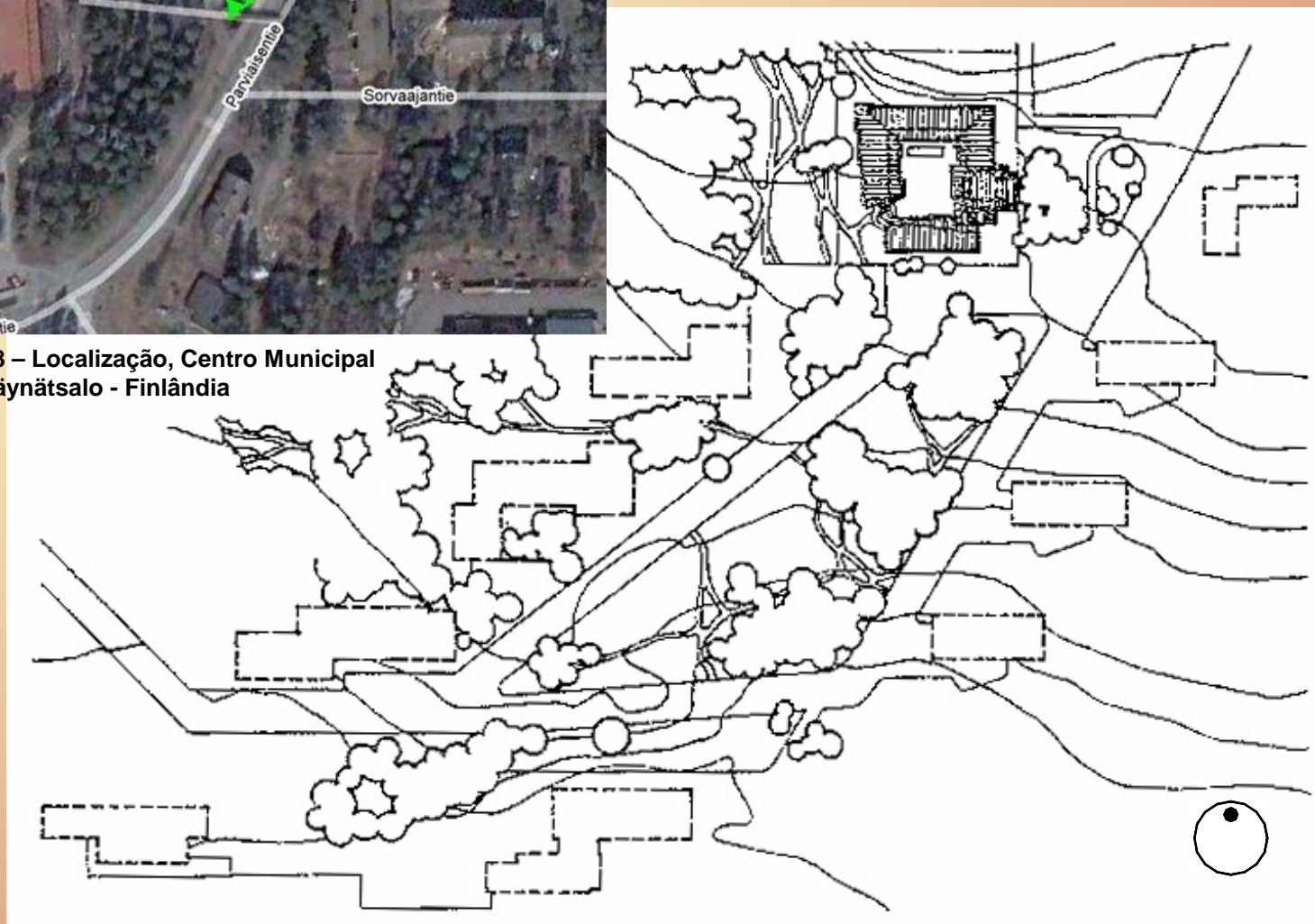


Fig. 7 – Centro Municipal de Säynätsalo



Fig. 8 – Localização, Centro Municipal de Säynätsalo - Finlândia

IMPLANTAÇÃO

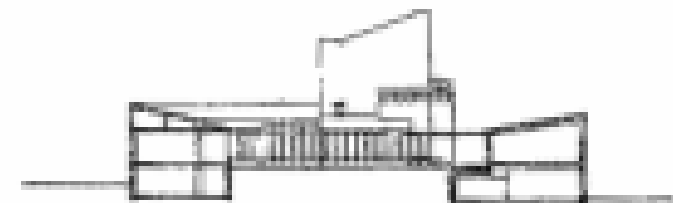




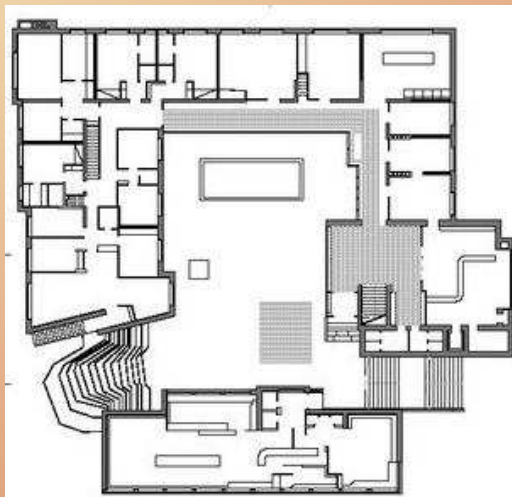
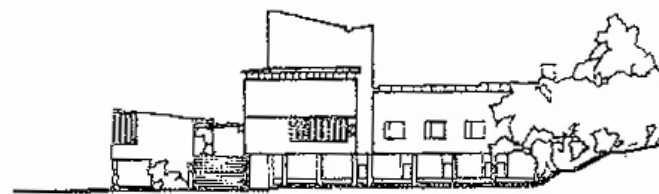
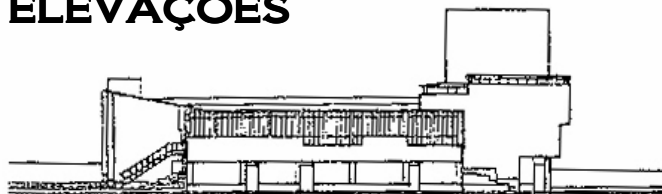
Centro Municipal de Sãynätsalo
Alvar Aalto

07/55

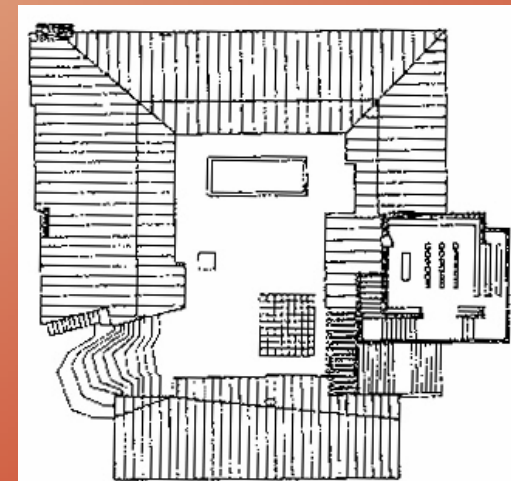
CORTES



ELEVAÇÕES



PLANTA PRINCIPAL

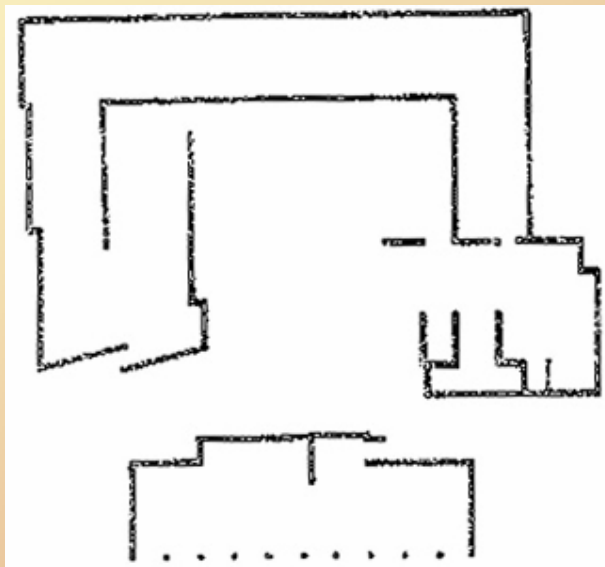


COBERTURA



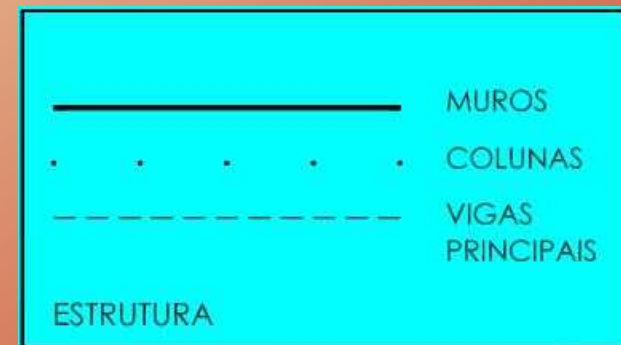
Estrutura

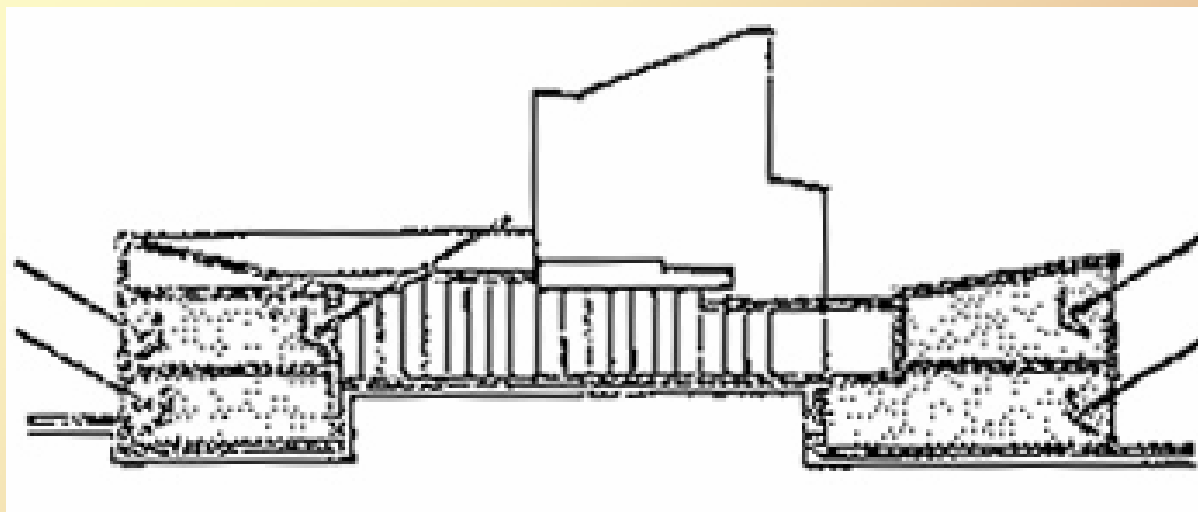
Conjunto estável de elementos projetados e construídos de modo a atuarem como um todo no suporte e na transmissão de cargas aplicadas ao solo, sem que as tensões admissíveis para cada peça sejam excedidas.¹



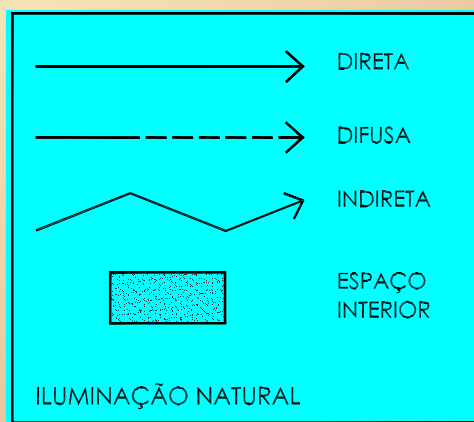
ESTRUTURA

Nível básico, estrutura é sinônimo de apoio, e como tal existe em todas as construções. (p.4)





ILUMINAÇÃO NATURAL



A luz é o veículo pelo qual se confere um acabamento à forma e ao espaço; A quantidade, a qualidade e a cor da mesma influem em como se percebe o volume. (Pause e Clark, p.4)

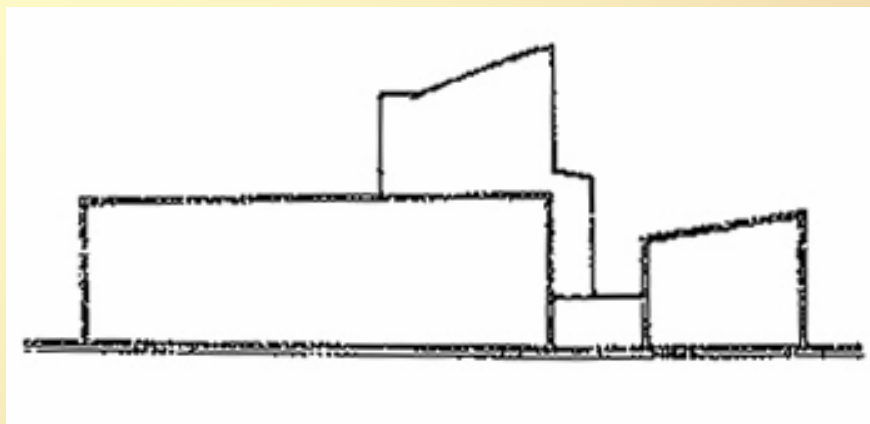


Fig. 9 – Centro Municipal de Säynätsalo, interior

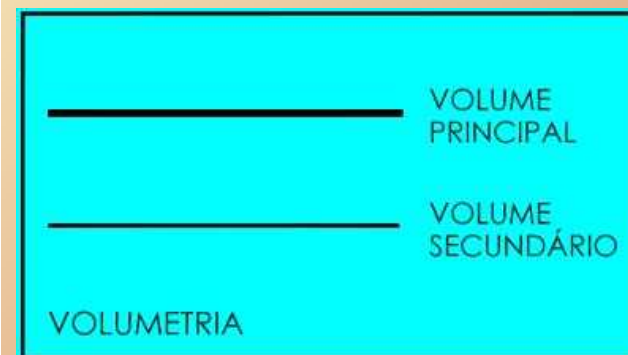


Centro Municipal de Säynätsalo
Alvar Aalto

10/55



VOLUMETRIA



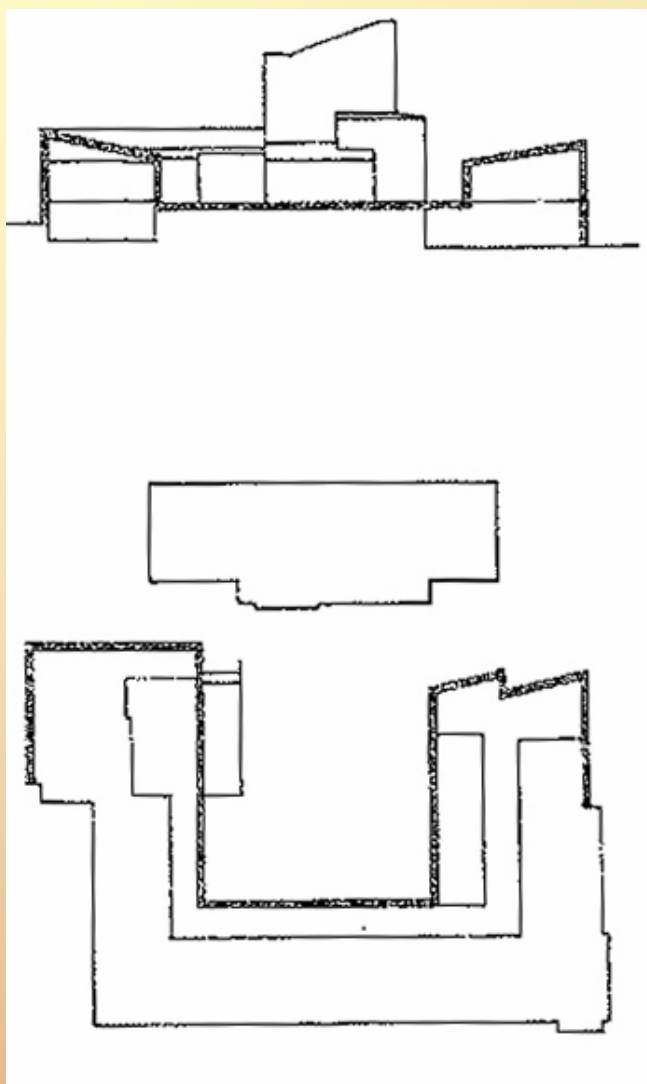
A configuração tridimensional é percebida predominantemente em um edifício através de seu volume. (Pause e Clark, p.4)



Fig. 10 – Centro Municipal de Säynätsalo, Fachada interna (Leste).



Fig. 11 – Centro Municipal de Säynätsalo, Fachada Oeste



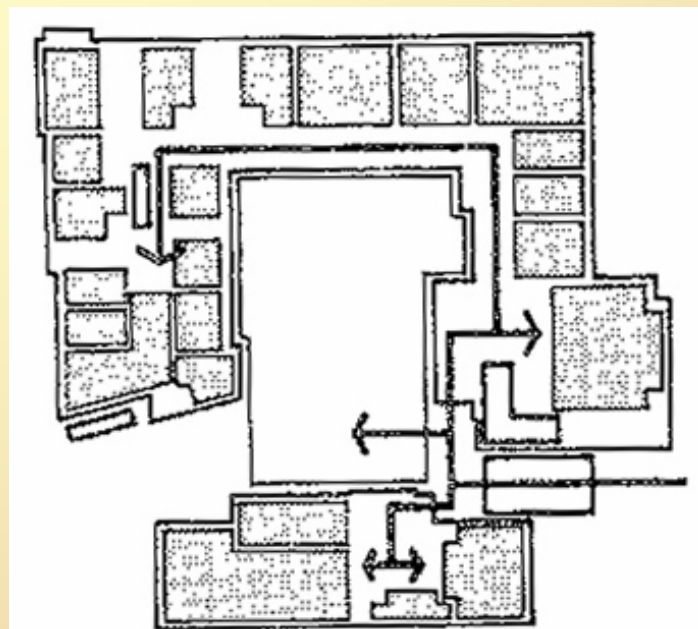
PLANTA E CORTE

A planta, o corte e a fachada servem para reproduzir as configurações horizontais e verticais dos edifícios. A planta tem a possibilidade de relacionar-se com o corte ou elevação em várias e diversas escalas. (p.4)

Analogia

A relação de analogia tem lugar entre a planta e a secção quando a configuração de uma se parece em geral com o contorno de outra. (p.156)





CIRCULAÇÃO/ ESPAÇO-USO

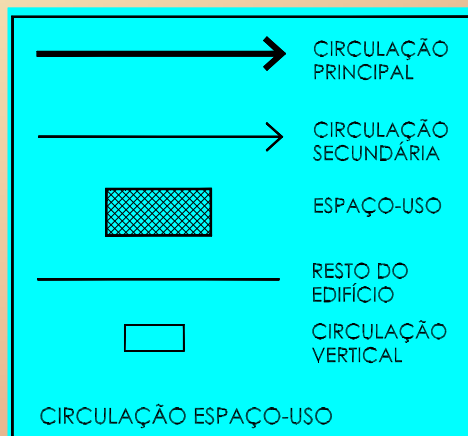
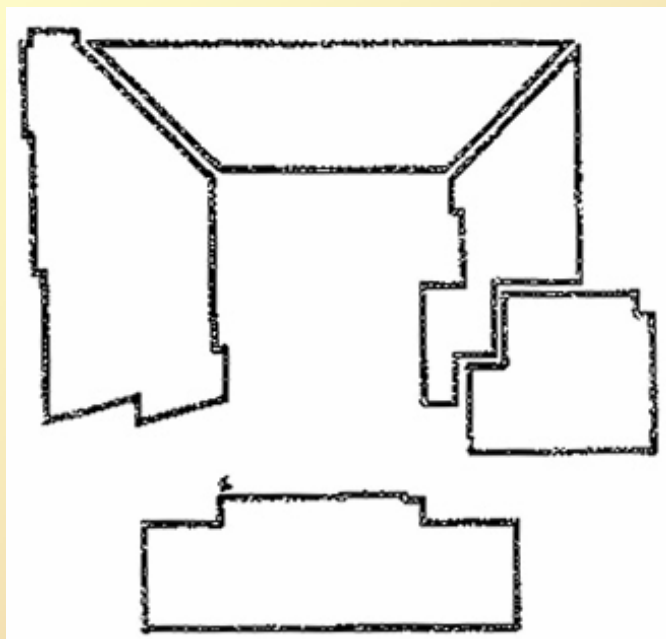


Fig. 12 – Centro Municipal de Säynätsalo, Circulação jardim

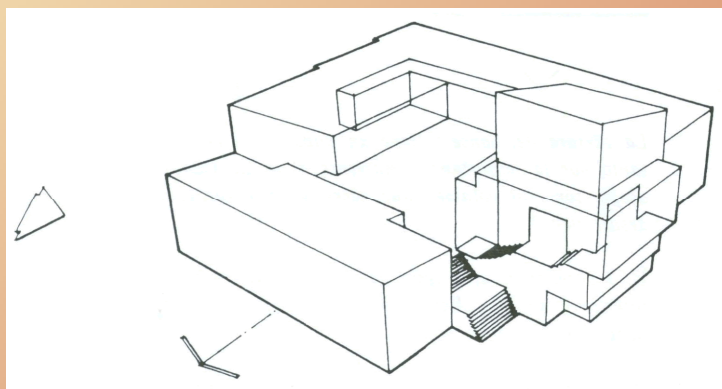
O espaço-uso, foco primário de tomada de decisão na arquitetura, faz referência à função; a circulação é o meio pelo qual o desenho se engrena. (p.5)



Fig. 13 – Centro Municipal de Säynätsalo, Auditório.



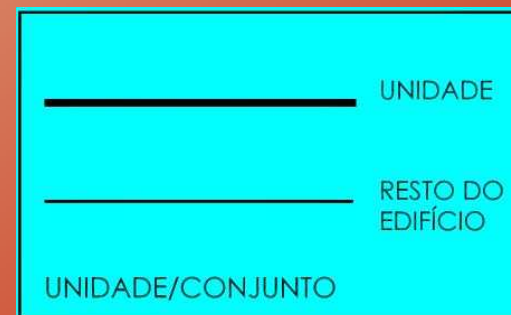
UNIDADE E O CONJUNTO

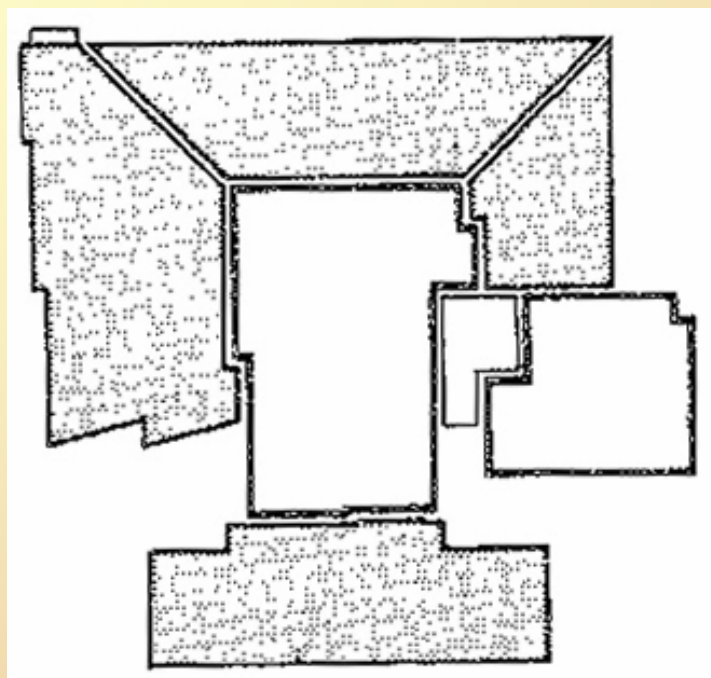


A relação entre a unidade e o conjunto examina a arquitetura considerando-a como unidade aptas para corresponder-se no processo criativo de edifícios. (p.5)

Agregação de unidades para formar o conjunto

As unidades se agregam para formar um conjunto quando se colocam a cerca uma das outra com a finalidade de estabelecer uma relação capaz de perceber-se. Este propósito se alcança por continuidade, separação e superposição. (p.164)



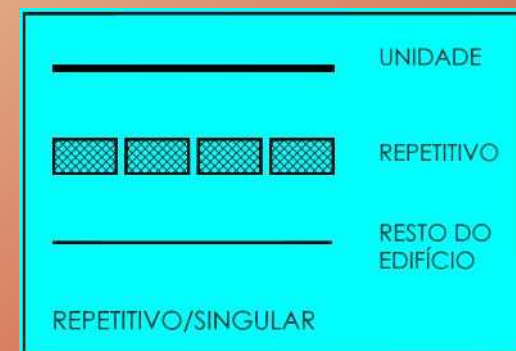


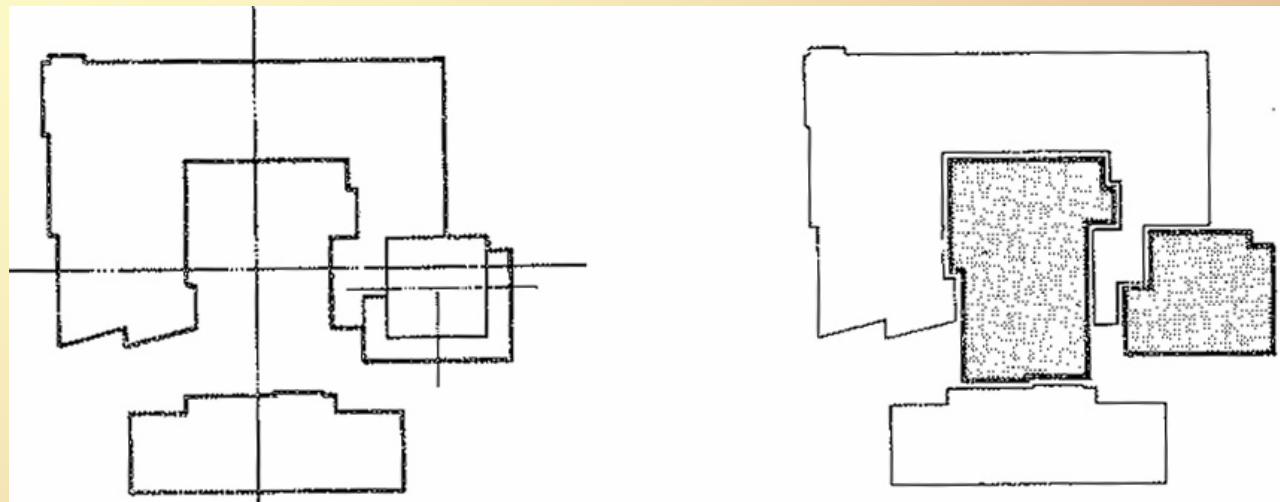
REPETITIVO/ SINGULAR

Singular por transformação do repetitivo

Os elementos singulares podem vir da transformação das unidades repetitivas através das mudanças de tamanho, configuração, orientação, geometria, cores e articulações. As alterações de contorno e geometria são semelhantes e se interrelacionam não obstante os primeiros implicam modificações formais menos acentuadas que o segundo.(p.170)

A relação dos elementos repetitivos com os singulares impõe a exploração dos componentes espaciais e formais como atributos que os traduzem em entidades múltiplas ou únicas. (p.5)





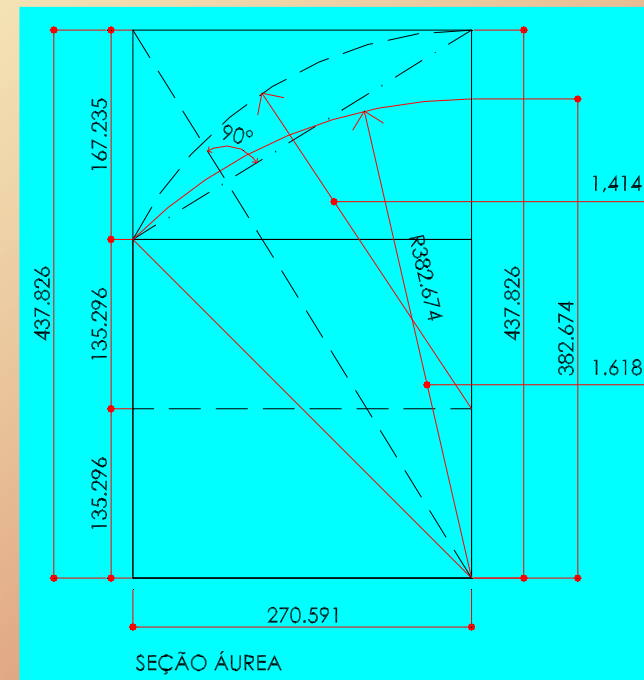
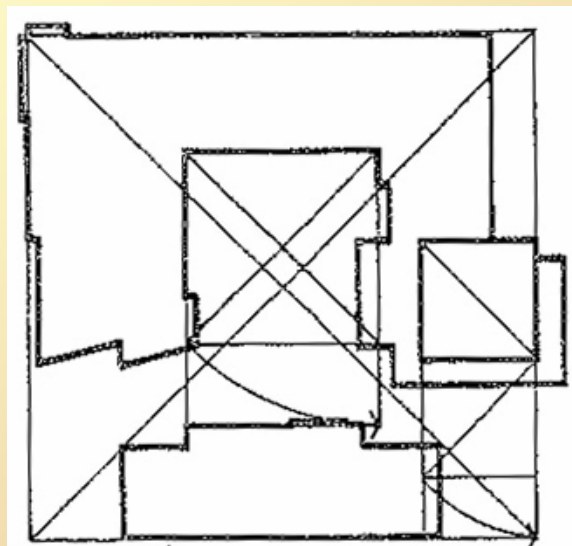
SIMETRIA E EQUILÍBRIO

O equilíbrio é o estado de estabilidade perceptiva ou conceitual. (p.6)

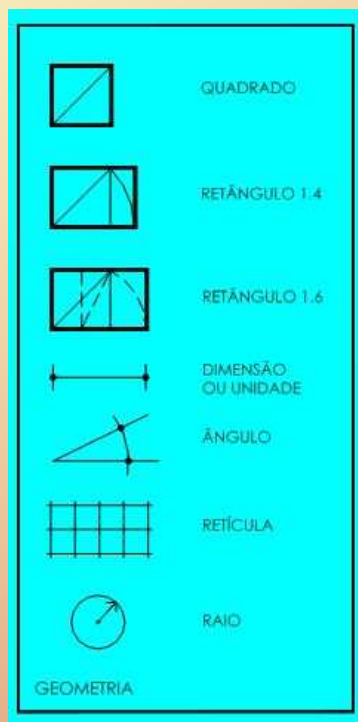
Equilíbrio por positivo e negativo

O equilíbrio por positivo e negativo requerem dois componentes equivalente que somente diferem na maneira de manifestar-se, como sólido e como vazio. (p181)





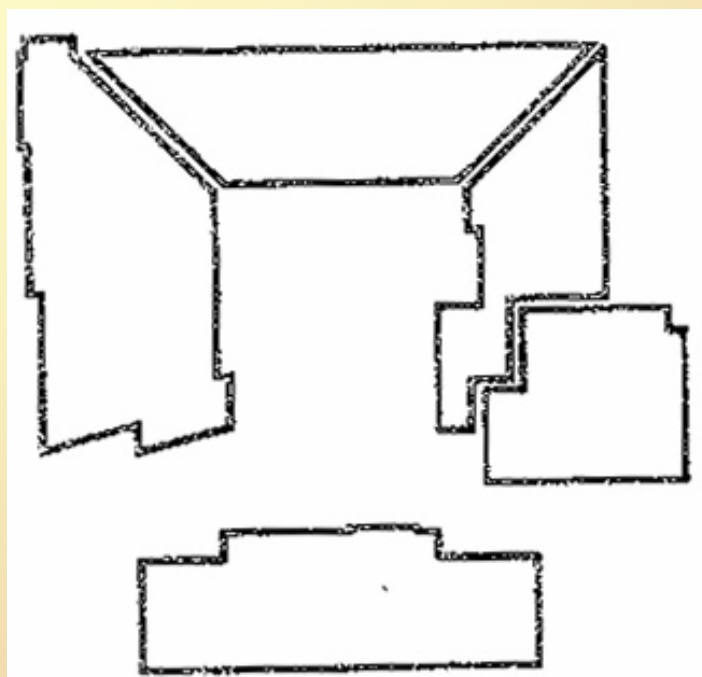
GEOMETRIA



A geometria é uma idéia geradora da arquitetura que engloba seus princípios, do plano e do volume para delimitar a forma construída. (p.6)

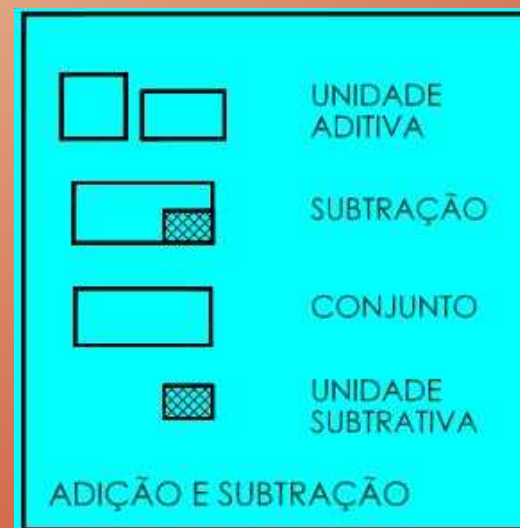
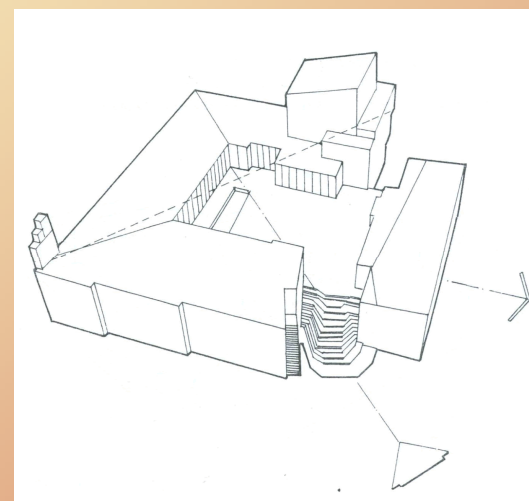
Quatro quadrados

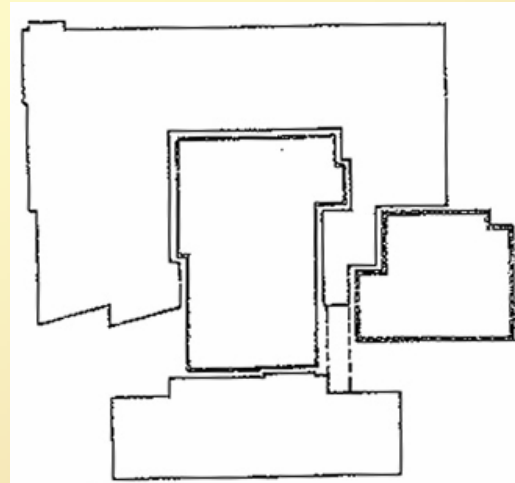
A configuração geométrica de quatro quadrados consta de uma organização de duas por duas células e de um ponto central de contato. (p.189)



ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

As idéias geradoras de adiçăo e subtraçăo desenvolvem-se de acordo com o processo de anexar, agregar, e de segregar formas construídas para criar uma arquitetura.(p.7)





HIERARQUIA

A hierarquia implica uma troca ordenada de categoria entre características que se valem de escalas com maior-menor, aberto-fechado, simples-complexos, público-privado, sagrado-profano, serviço, servidor e indivíduo-grupo. (p.7 – Pause e Clark)



Fig. 14 – Säynätsalo, Facchada Suloeste



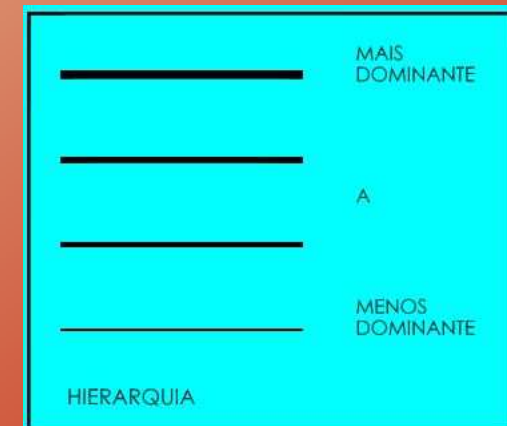
Fig. 16 – Säynätsalo, Jardim interno



Fig. 15 – Säynätsalo, circulação interna

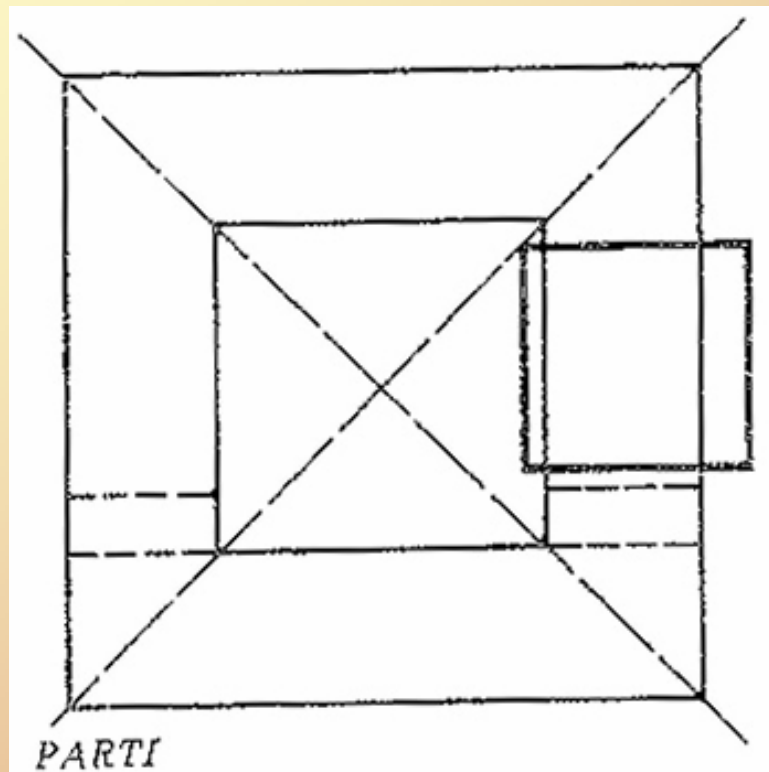


Fig. 17 – Säynätsalo, Facchada Vista Suloeste





Centro Municipal de Sãynãtsalo
Alvar Aalto



PARTIDO



Centro Municipal de Sãynãtsalo
Alvar Aalto



VÍDEO

ARQUITETURA PÓS-MODERNA

A ARQUITETURA PÓS-MODERNA É UM TERMO GENÉRICO PARA DESIGNAR UMA SÉRIE DE NOVAS PROPOSTAS ARQUITETÔNICAS CUJO OBJETIVO FOI O DE ESTABELEECER A CRÍTICA À ARQUITETURA MODERNA, À PARTIR DOS ANOS 60 ATÉ O INÍCIO DOS ANOS 90.



Fig. 18 - Piazza d'Italia – Charles Moore



Fig. 19 - Herbert Johnson Museum of Art,
Projeto do escritório do IM Pei



Fig. 20 – Edifício Savassi,
Belo Horizonte



James Stirling

ARQUITETO INGLÊS, JAMES FRAZER STIRLING NASCEU A 22 DE ABRIL DE 1926, EM GLASGOW. NO ANO SEGUINTE A SUA FAMÍLIA INSTALA-SE EM LIVERPOOL, ONDE STIRLING ESTUDA ATÉ CONCLUIR O CURSO DE ARQUITETURA NA UNIVERSIDADE DE LIVERPOOL EM 1950. ENTRE 1950 E 1952 COMPLETA A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM LONDRES, FREQUENTANDO A *SCHOOL OF TOWN PLANNING AND REGIONAL RESEARCH*.





Faculdade de História – Universidade de Cambridge, Inglaterra. 1964 - 1967

James Stirling

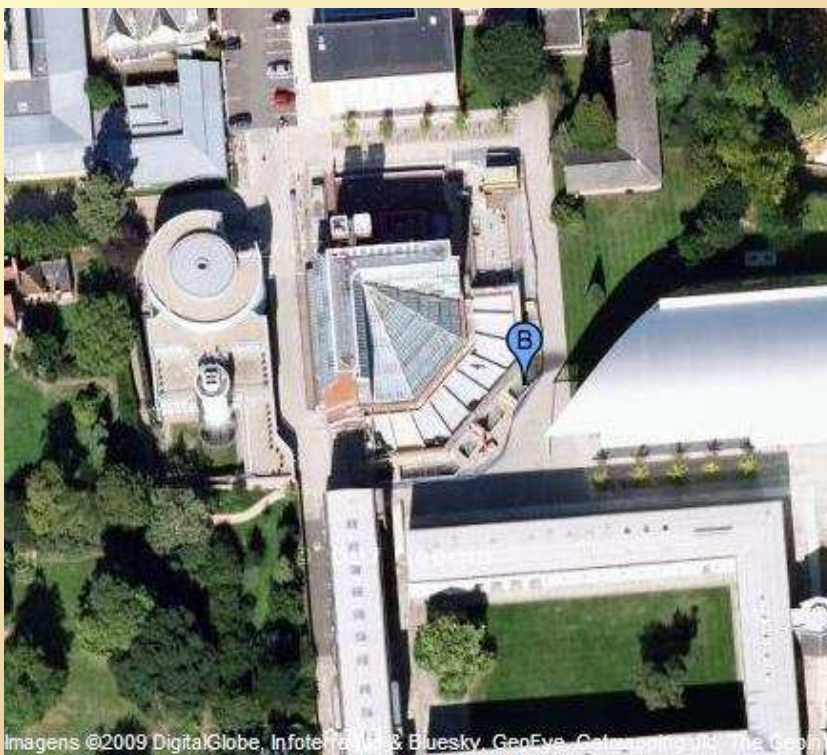


Fig. 21 - Situação

Faculty of History
W Rd, Cambridge, Cambridgeshire,
CB3, United Kingdom 01223
335302

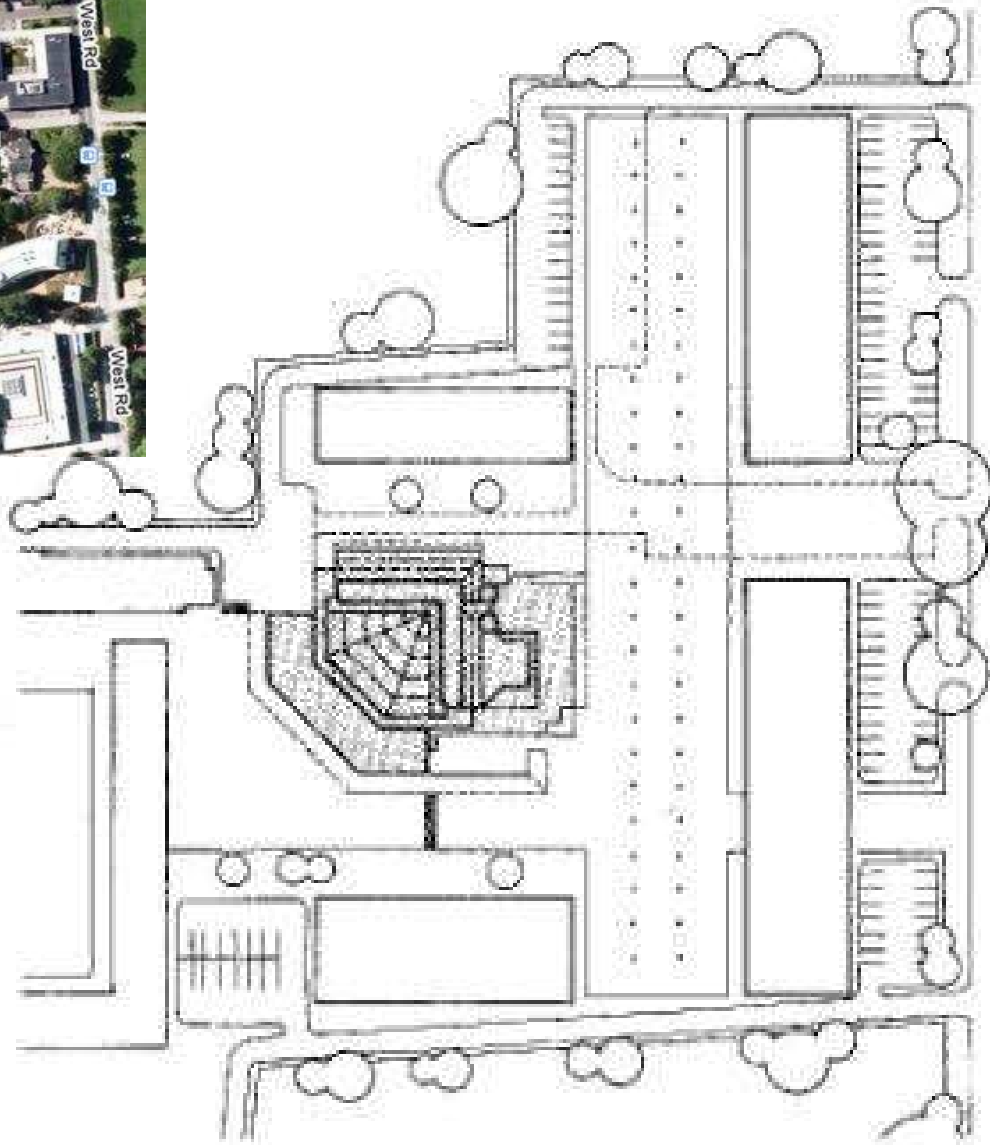


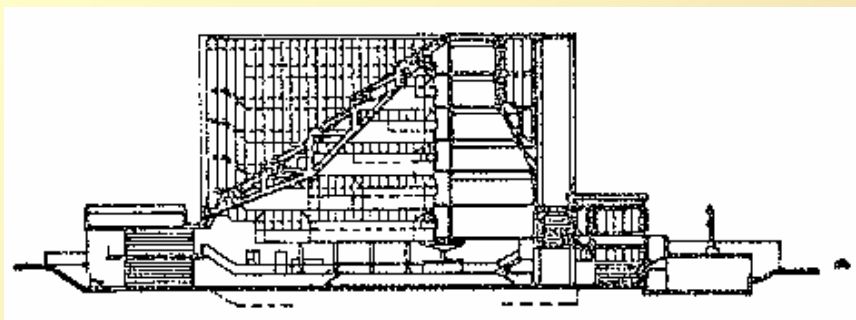
Fig. 22 – Fachada Suleste



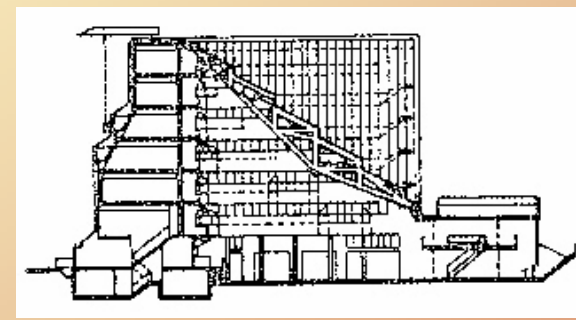
Fig. 23 – Implantação (Google Maps)

IMPLANTAÇÃO

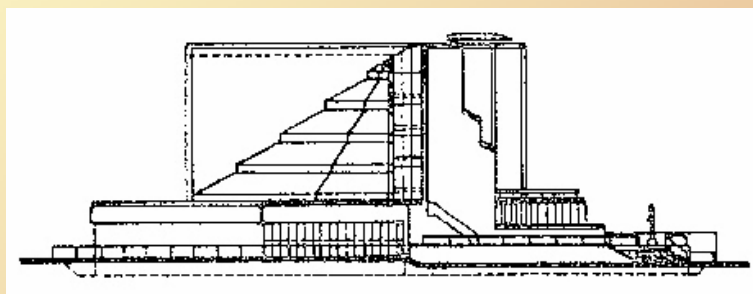




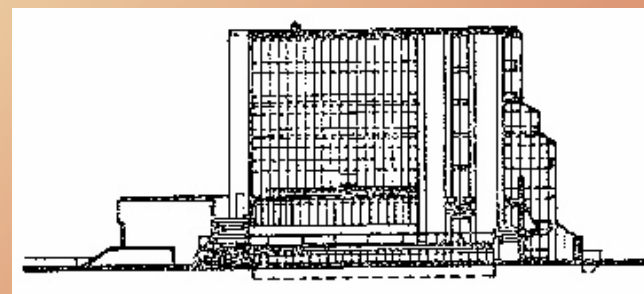
CORTE A



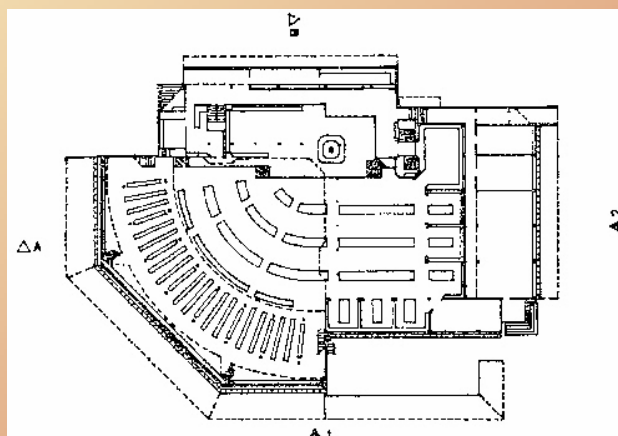
CORTE B



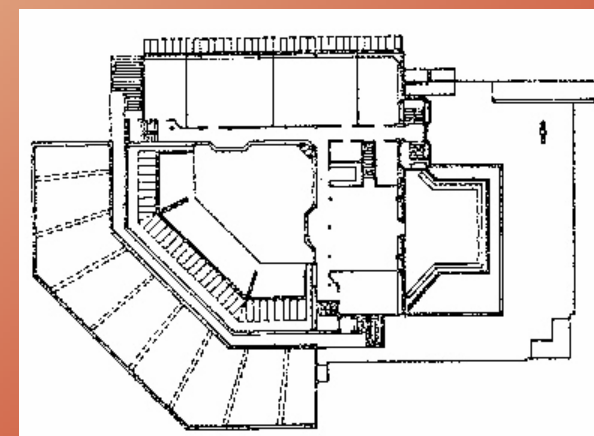
ELEVAÇÃO 1



ELEVAÇÃO 2



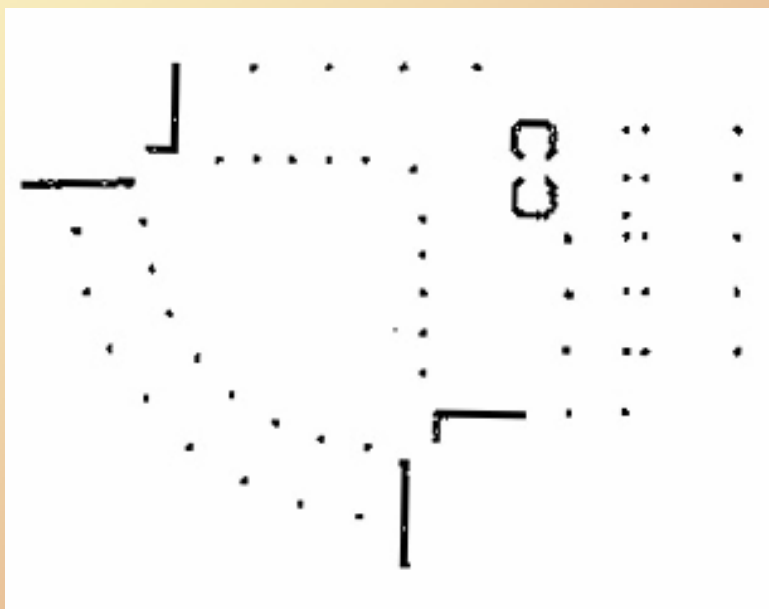
PLANTA 1



PLANTA 2

Estrutura

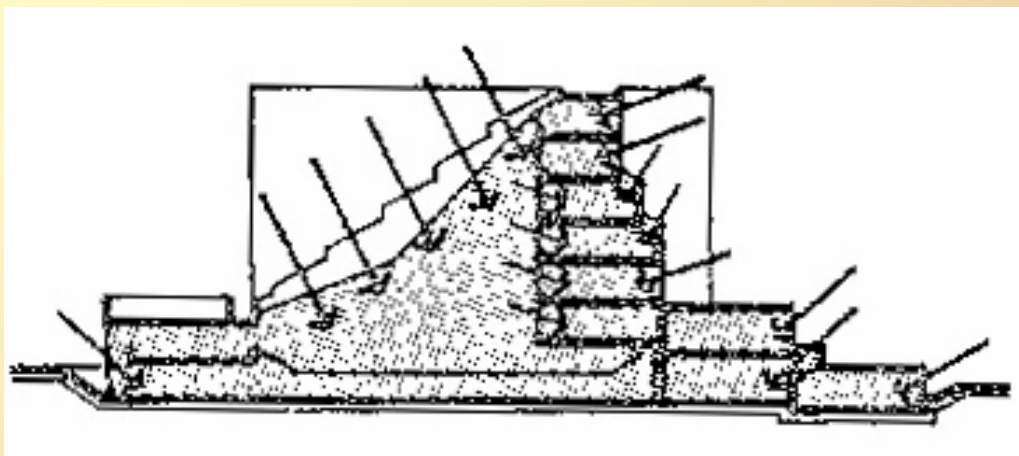
Conjunto estável de elementos projetados e construídos de modo a atuarem como um todo no suporte e na transmissão de cargas aplicadas ao solo, sem que as tensões admissíveis para cada peça sejam excedidas.¹



ESTRUTURA

Nível básico, estrutura é sinônimo de apoio, e como tal existe em todas as construções. (p.4)





ILUMINAÇÃO NATURAL

A luz é o veículo pelo qual se confere um acabamento à forma e ao espaço; A quantidade, a qualidade e a cor da mesma influem em como se percebe o volume. (p.4)

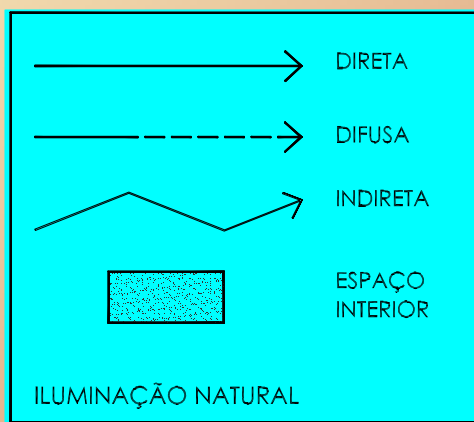


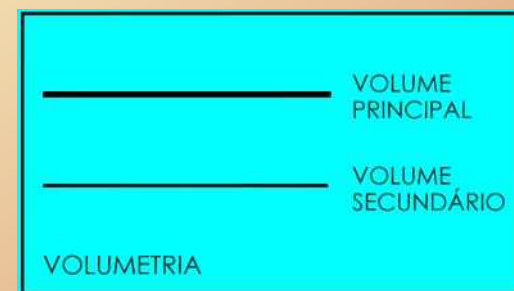
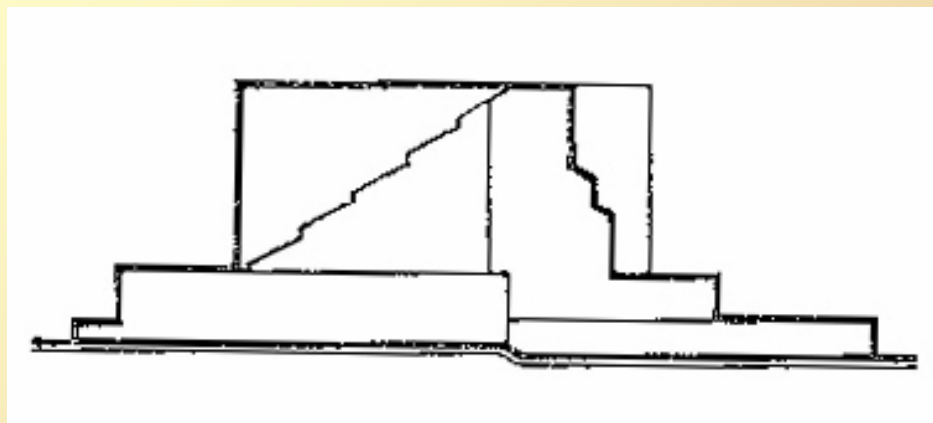
Fig. 24 - Biblioteca



Fig. 25 - Biblioteca



Fig. 26 - Biblioteca



VOLUMETRIA

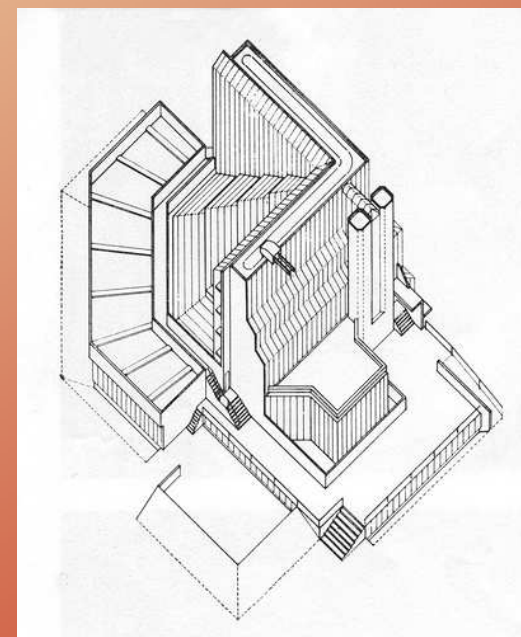
A configuração tridimensional é percebida predominantemente em um edifício através de seu volume. (P.4)

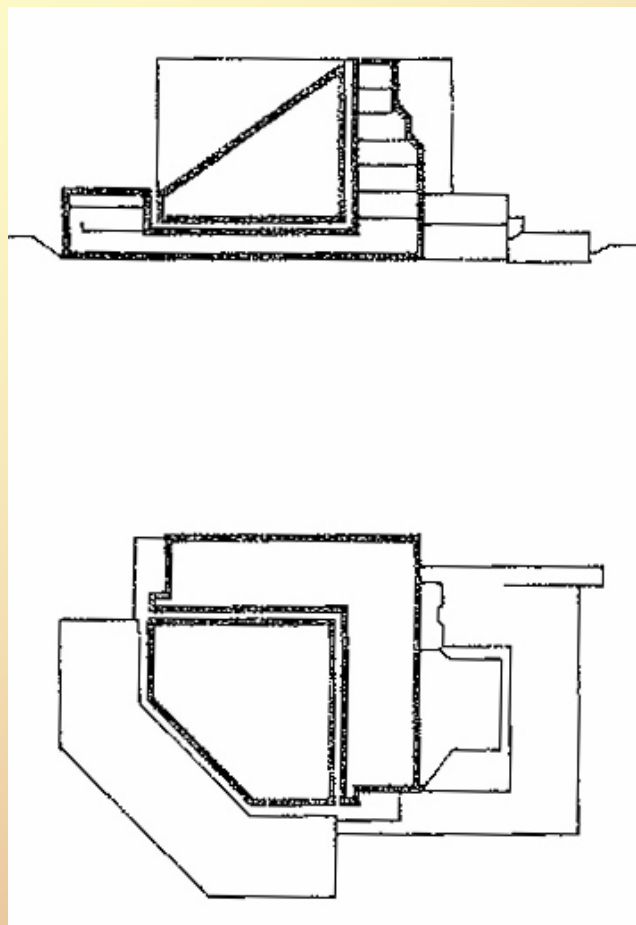


Fig. 27 - Fachada Noroeste



Fig. 28 - Fachada Suloste





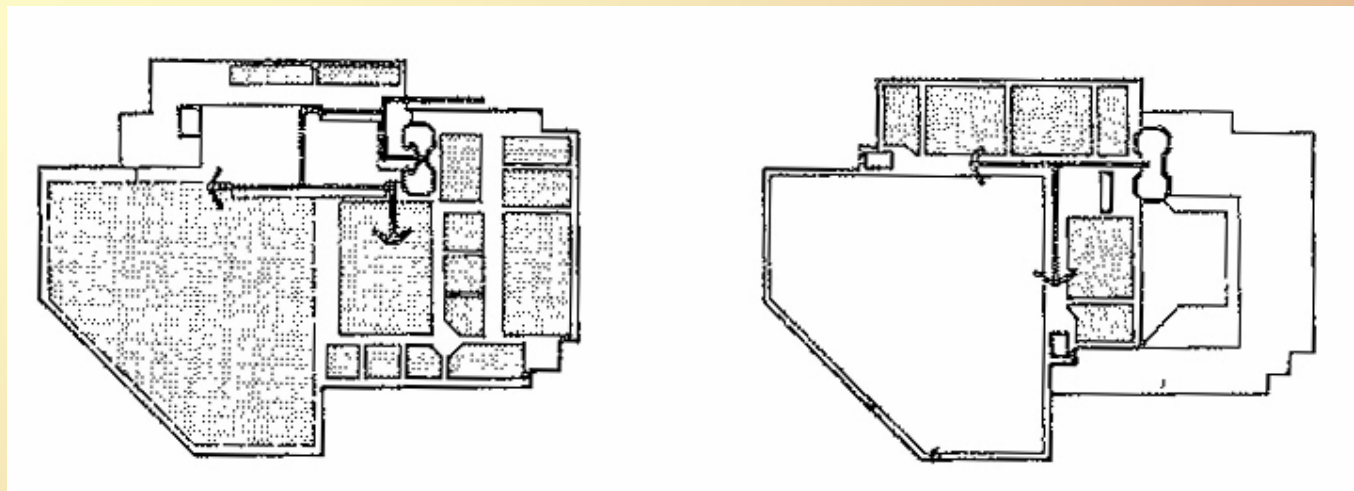
PLANTA E CORTE

A planta, o corte e a fachada servem para reproduzir as configurações horizontais e verticais dos edifícios. A planta tem a possibilidade de relacionar-se com o corte ou elevação em várias e diversas escalas. (p.4)

Analogia

A relação de analogia tem lugar entre a planta e a secção quando a configuração de uma se parece em geral com o contorno de outra. (p.156)





A relação entre a unidade e o conjunto examina a arquitetura considerando-a como unidade aptas para corresponder-se no processo criativo de edifícios. (p.5)

CIRCULAÇÃO/ ESPAÇO-USO

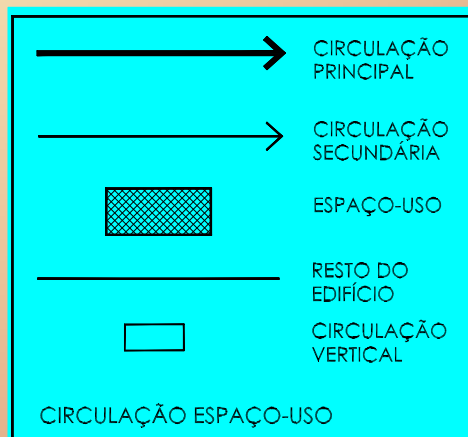
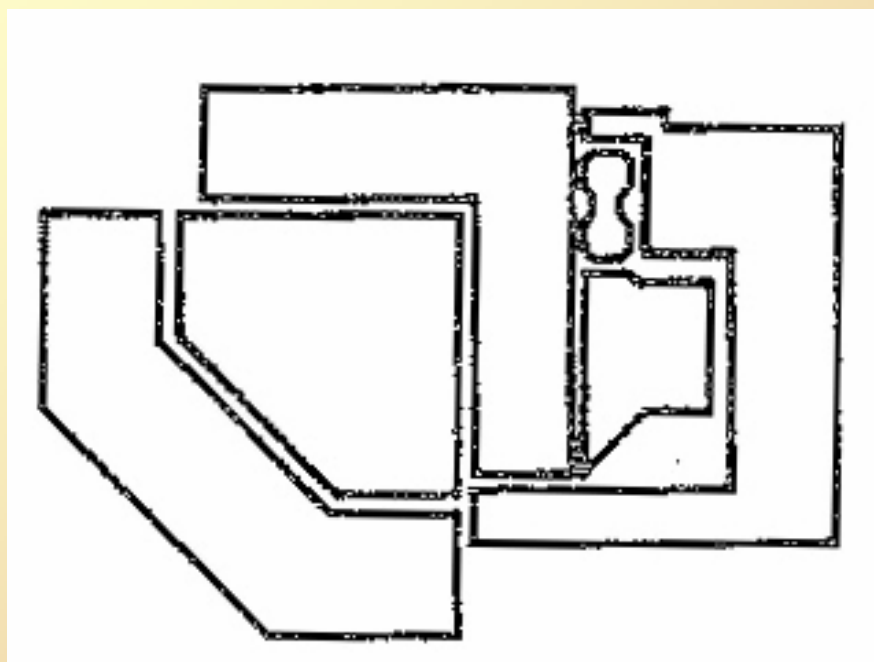


Fig. 29 - Fachada Suleste



Fig. 30 - Escada



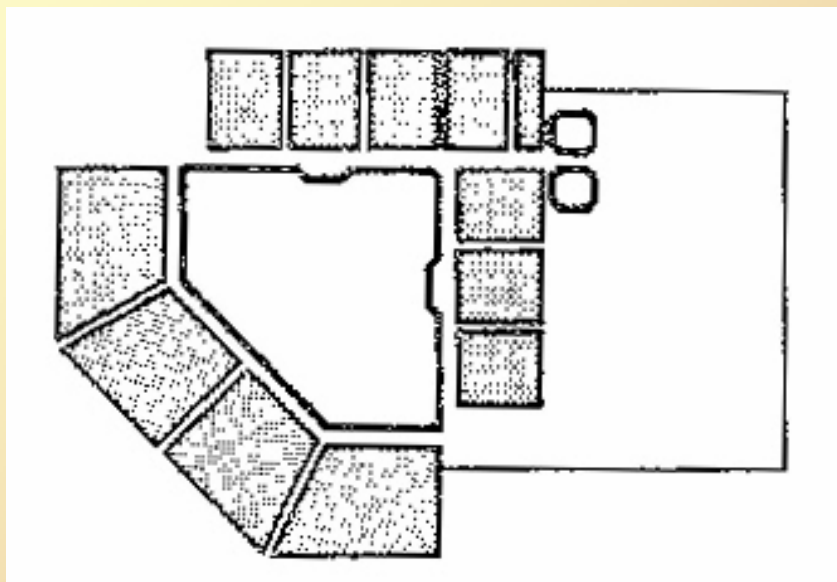
UNIDADE/CONJUNTO

A planta, o corte e a fachada servem para reproduzir as configurações horizontais e verticais dos edifícios. A planta tem a possibilidade de relacionar-se com o corte ou elevação em várias e diversas escalas. (p.4)



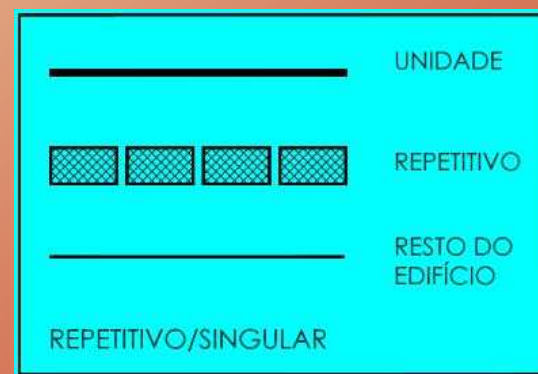
Agregação de unidades para formar o conjunto

As unidades se agregam para formar um conjunto quando se colocam a cerca uma das outra com a finalidade de estabelecer uma relação capaz de perceber-se. Este propósito se alcança por continuidade, separação e superposição.



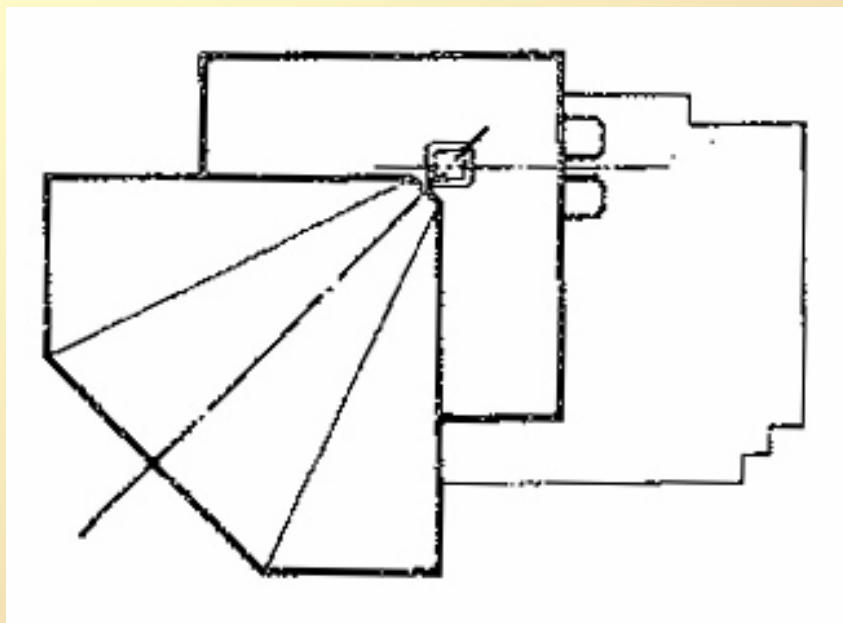
REPETITIVO/ SINGULAR

A relação dos elementos repetitivos com os singulares impõe a exploração dos componentes espaciais e formais como atributos que os traduzem em entidades múltiplas ou únicas. (p.5)



Singular envolto pelo repetitivo

Os elementos repetitivos rodeiam o singular quando este é uma forma delimitada que alinham múltiplas unidades iguais

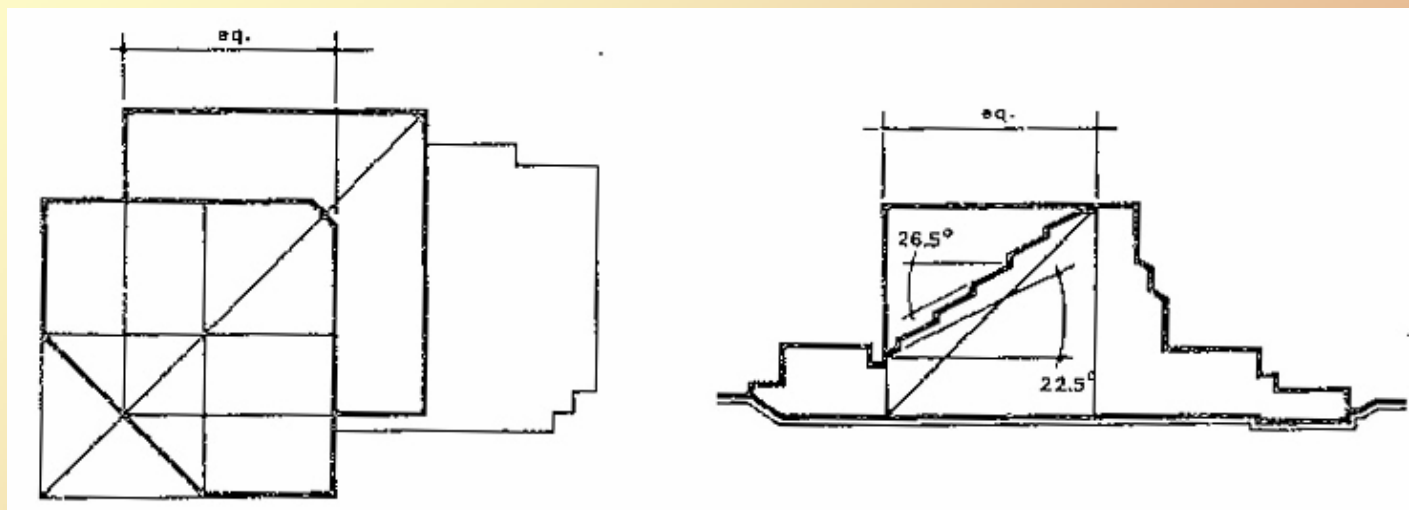


SIMETRIA E EQUILÍBRIO

O equilíbrio é o estado de estabilidade perceptiva ou conceitual. A simetria é uma forma específica de equilíbrio. O equilíbrio compositivo, em função da estabilidade, implica um paralelismo com os pesos, onde o número da unidade "A" equivale a outro distinto da unidade "B". (p.6)

Equilíbrio por simetria
A presença de um ou outro lado da linha de equilíbrio de componentes com duas linguagens formais diversos se traduz em uma geometria por simetria.



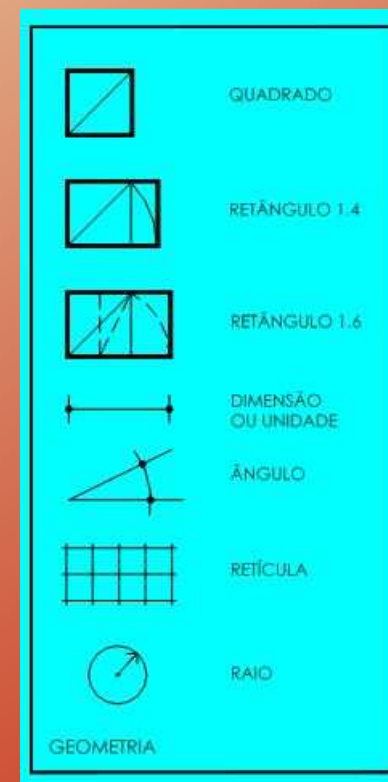


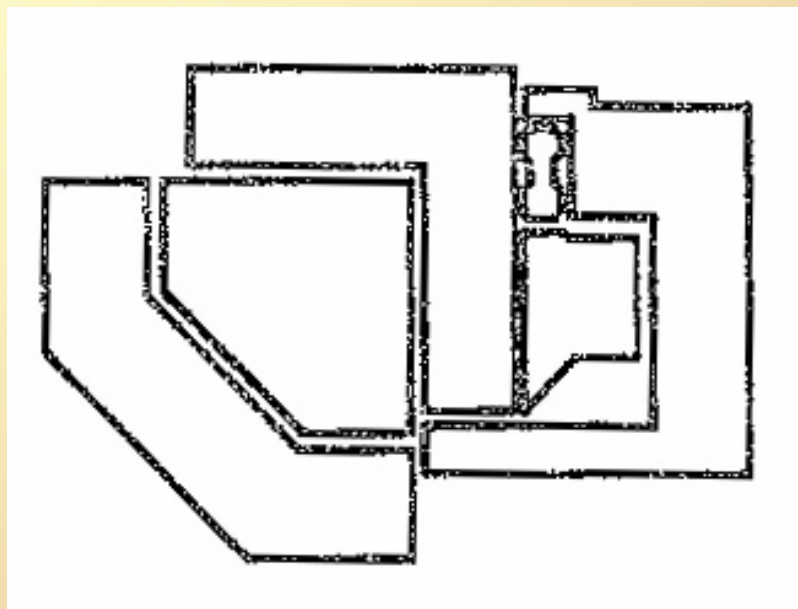
GEOMETRIA

A geometria é uma idéia geradora da arquitetura que engloba seus princípios, do plano e do volume para delimitar a forma construída. (p.6)

Giro, translação e superposição

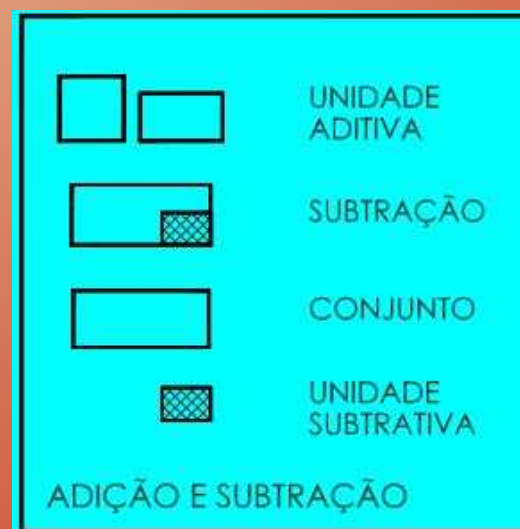
O giro, a translação e a superposição são três das manipulações as quais cabe submeter às formas geométricas básicas para criar a forma construída.



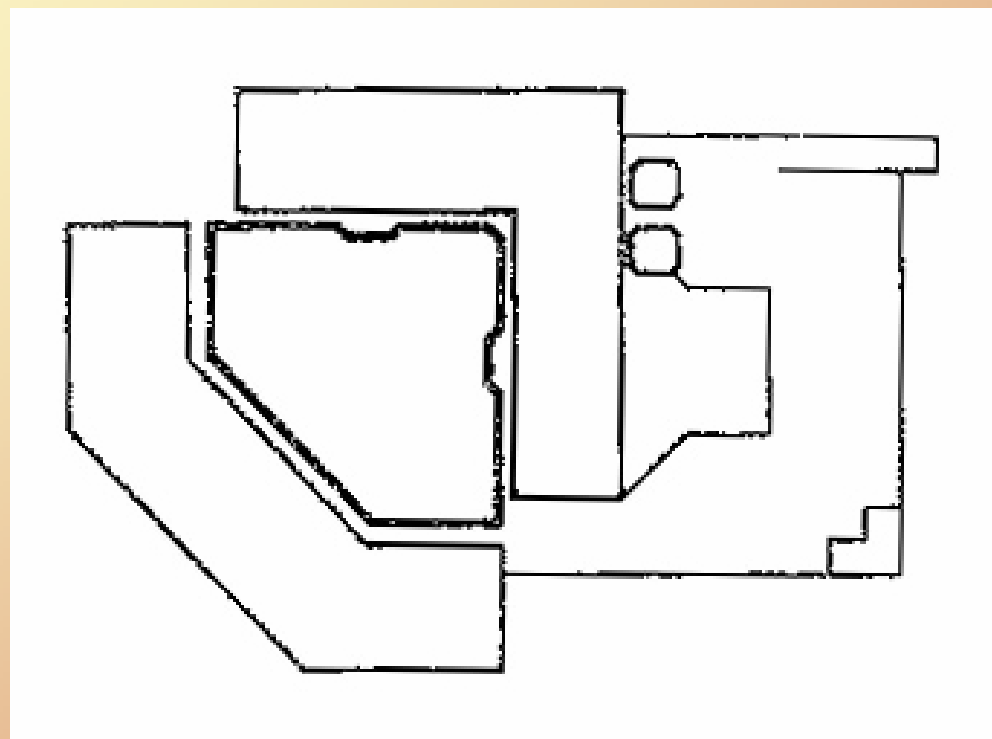


ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

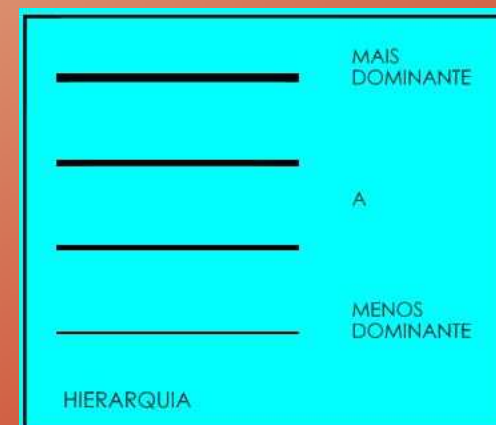
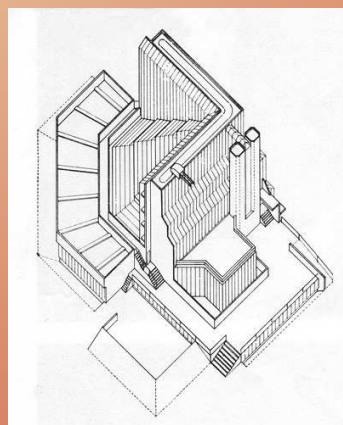
As idéias geradoras de adição e subtração desenvolvem-se de acordo com o processo de anexar, agregar, e de segregar formas construídas para criar uma arquitetura.(p.7)

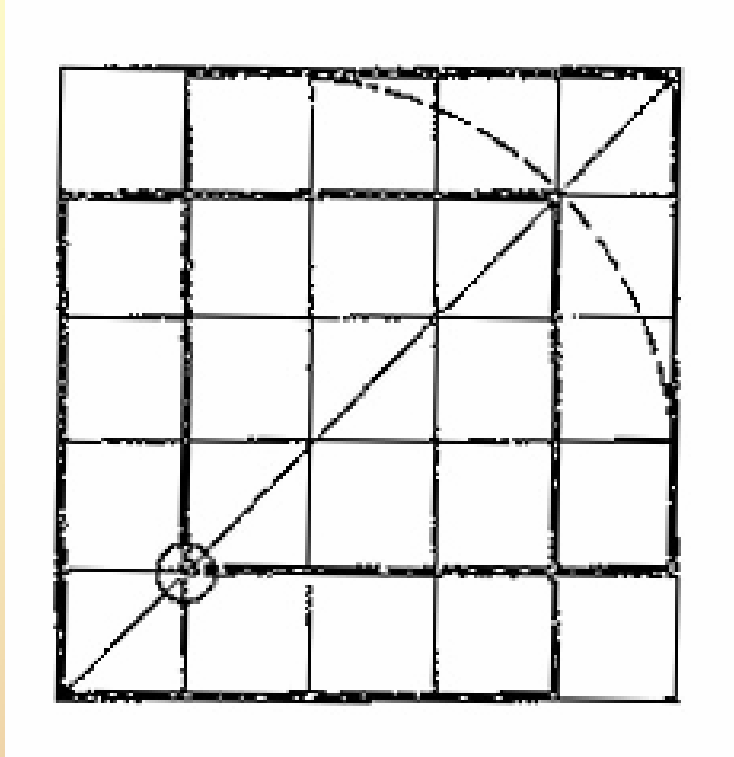


A hierarquia implica uma troca ordenada de categoria entre características que se valem de escalas com maior-menor, aberto-fechado, simples-complexos, público-privado, sagrado-profano, serviço, servidor e indivíduo-grupo. (p.7)

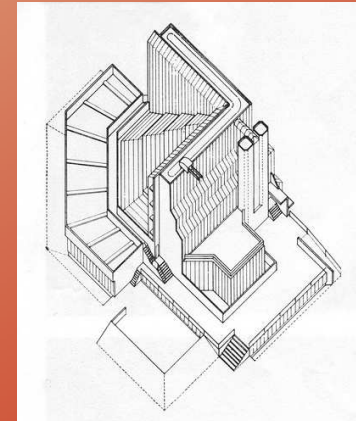
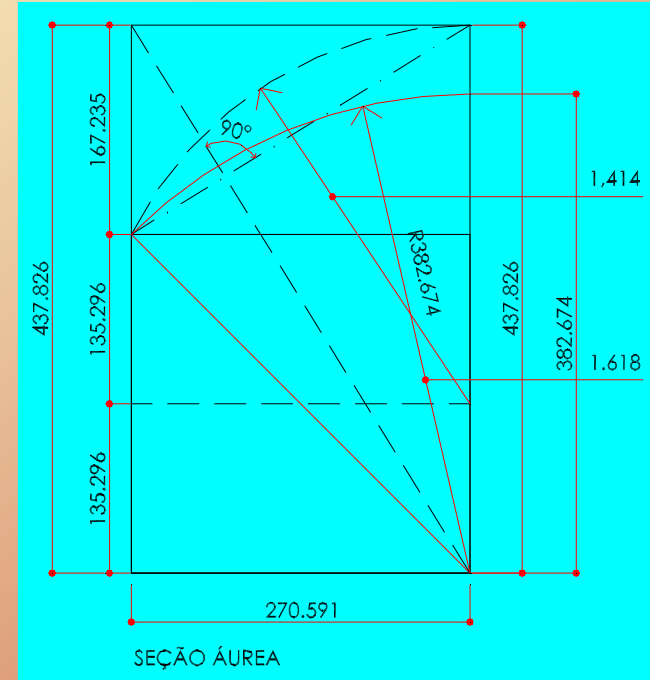


HIERARQUIA





PARTIDO



ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA ABARCA TODOS OS MOVIMENTOS, TENDÊNCIAS E TÉCNICAS ARQUITETÔNICAS UTILIZADAS NOS TEMPOS ATUAIS, SUCEDENDO À ARQUITETURA MODERNA.



Fig. 31– Shopping Center em Brasília –
Arquiteto Ruy Ohtake.
Foto: Raphael David



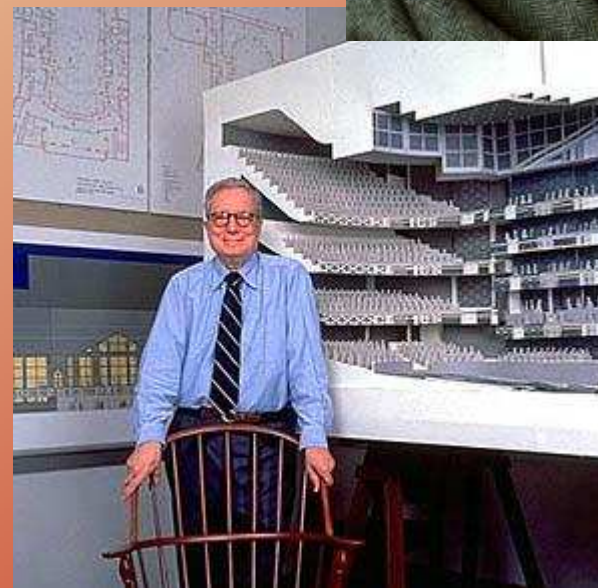
Fig. 32 – Edifício Comercial Brasília;
Foto: Raphael David



Fig. 33 – Torre do Banco da China;
Foto: Alastair McAlpine

Robert Venturi

ARQUITETO NORTE-AMERICANO, NASCIDO EM 1925, ROBERT VENTURI ESTUDOU NA UNIVERSIDADE DE PRINCETON, ONDE CONCLUIU A SUA LICENCIATURA EM 1947 E O MESTRADO EM 1950. EM 1954 OBTEVE UMA BOLSA DE ESTUDO QUE LHE PERMITIU, DURANTE DOIS ANOS, ESTUDAR EM ROMA, ONDE PÔDE ADMIRAR OS GRANDES EXEMPLOS DA ARQUITETURA RENASCENTISTA E BARROCA.





Casa Carl Tucker III **Westchester, Nova Iorque - 1975**

Robert Venturi

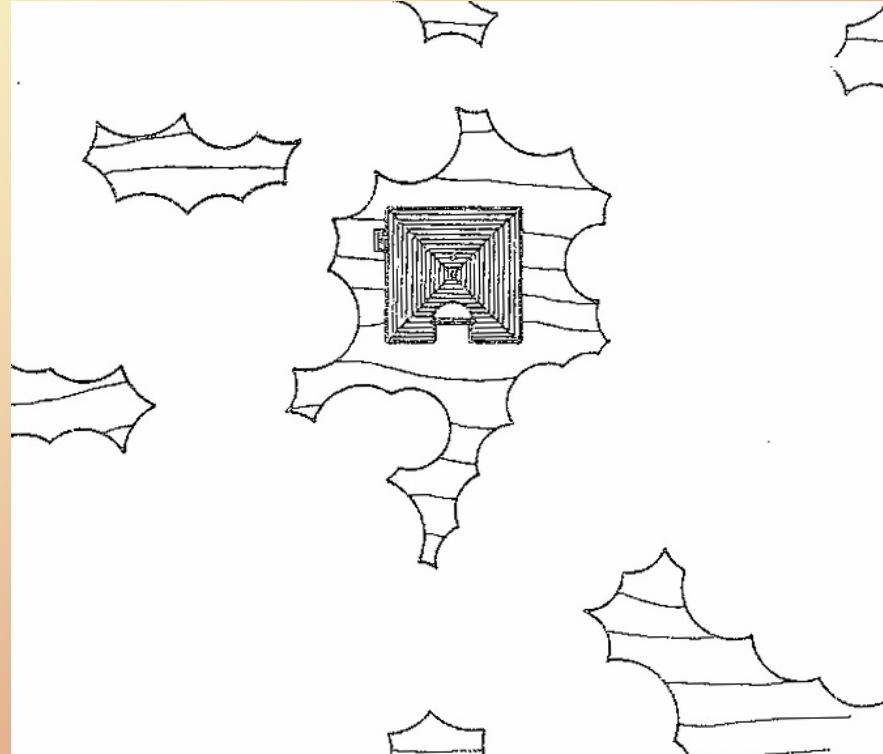


Fig. 34 – Toucker House



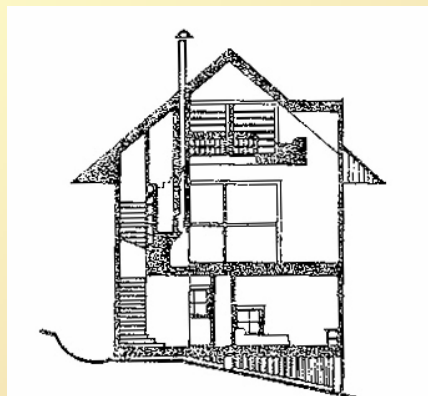


Casa Carli Tucker III, Nova Iorque
Robert Venturi - 1976

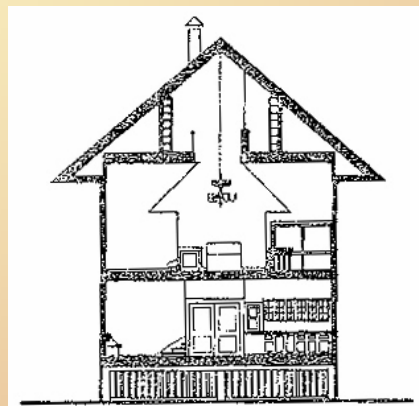


IMPLANTAÇÃO

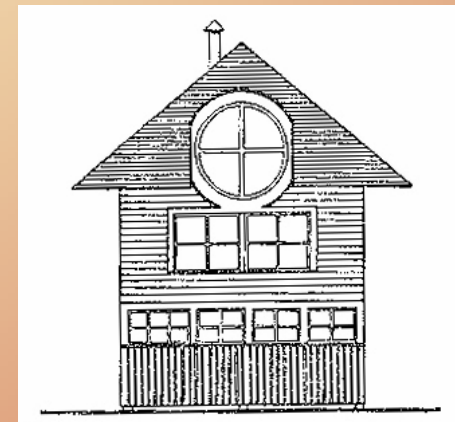
Casa Carll Tucker III, Nova Iorque
Robert Venturi - 1976



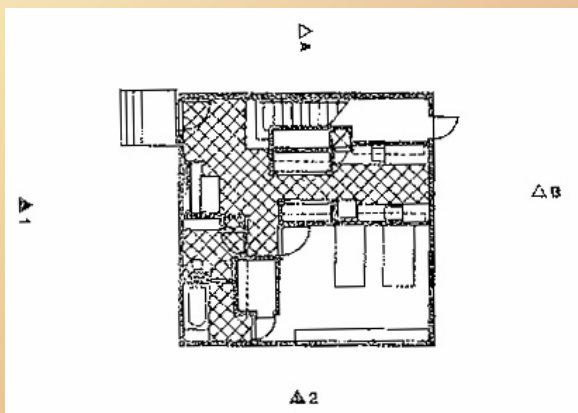
CORTE A



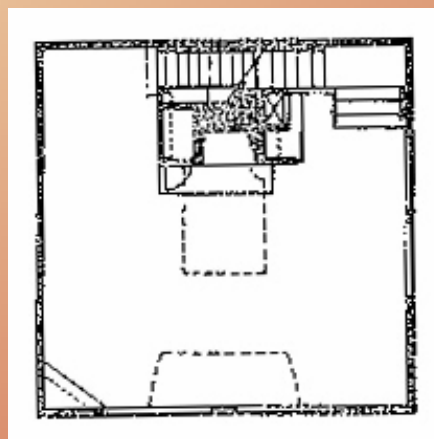
CORTE B



ELEVAÇÃO 1



PLANTA TÉRREO



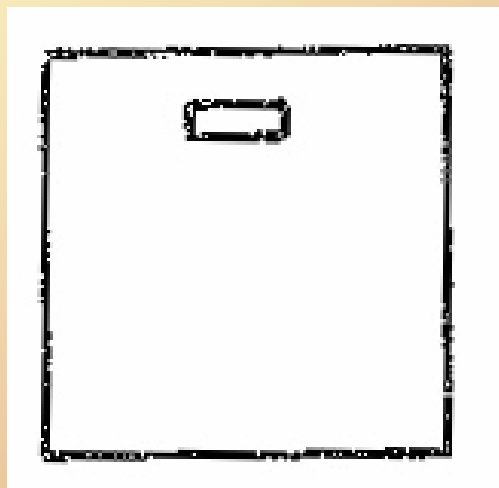
PLANTA PAV. SUPERIOR



ELEVAÇÃO 2

Estrutura

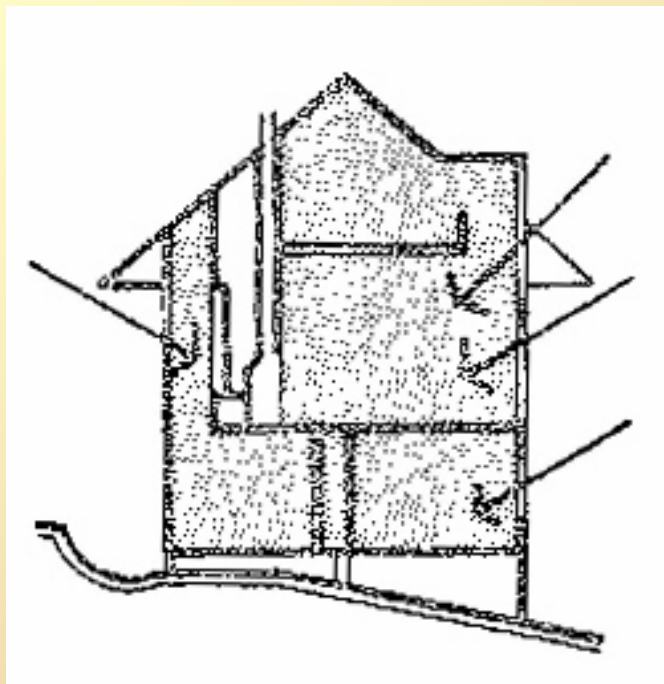
Conjunto estável de elementos projetados e construídos de modo a atuarem como um todo no suporte e na transmissão de cargas aplicadas ao solo, sem que as tensões admissíveis para cada peça sejam excedidas.¹



ESTRUTURA

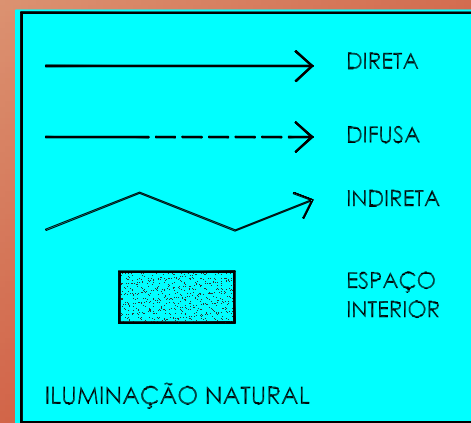
Nível básico, estrutura é sinônimo de apoio, e como tal existe em todas as construções. (p.4)

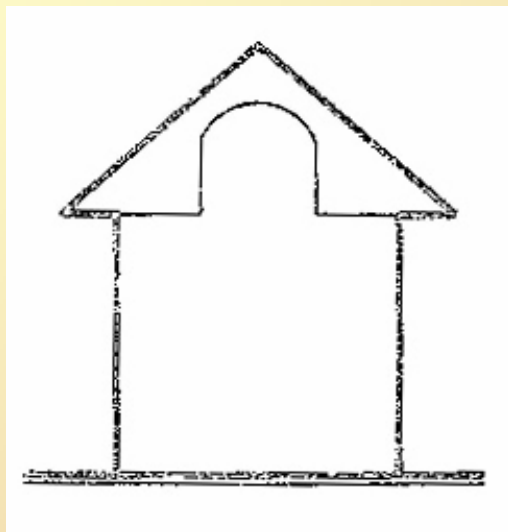




ILUMINAÇÃO NATURAL

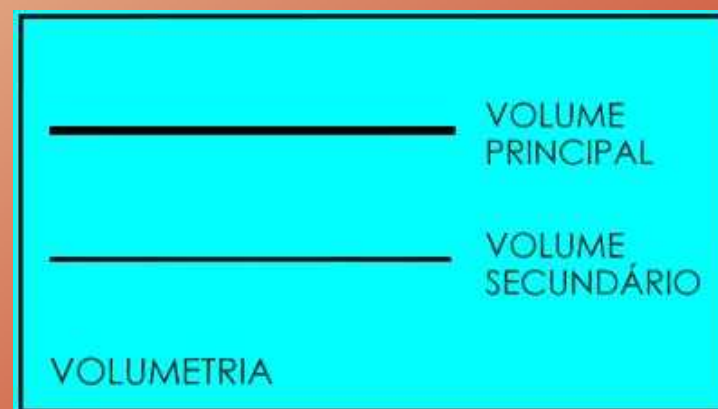
A luz é o veículo pelo qual se confere um acabamento à forma e ao espaço; A quantidade, a qualidade e a cor da mesma influem em como se percebe o volume. (p.4)

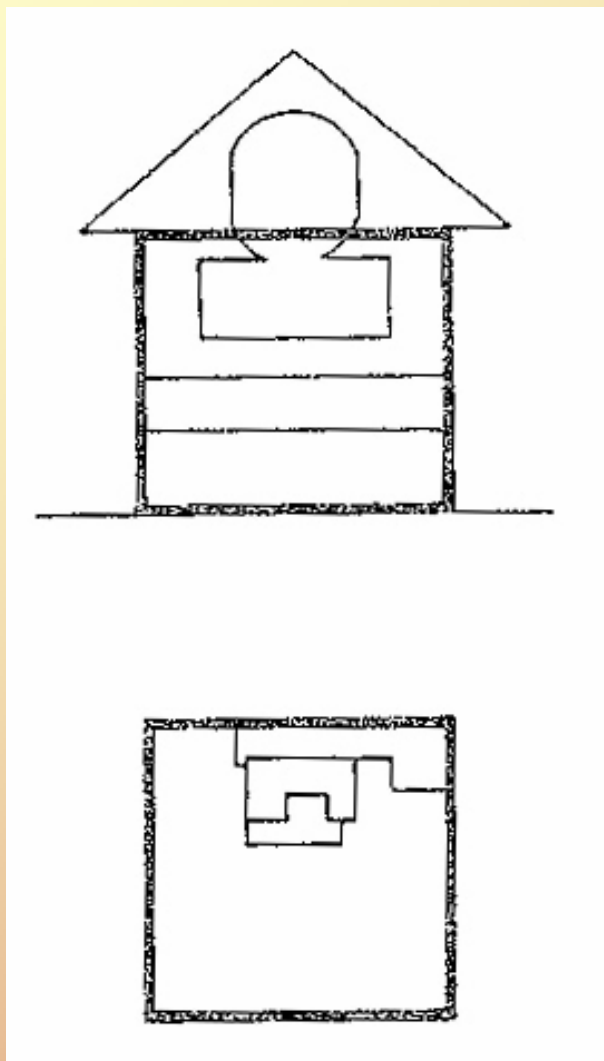




VOLUMETRIA

A configuração tridimensional é percebida predominantemente em um edifício através de seu volume. (P.4)





PLANTA E CORTE

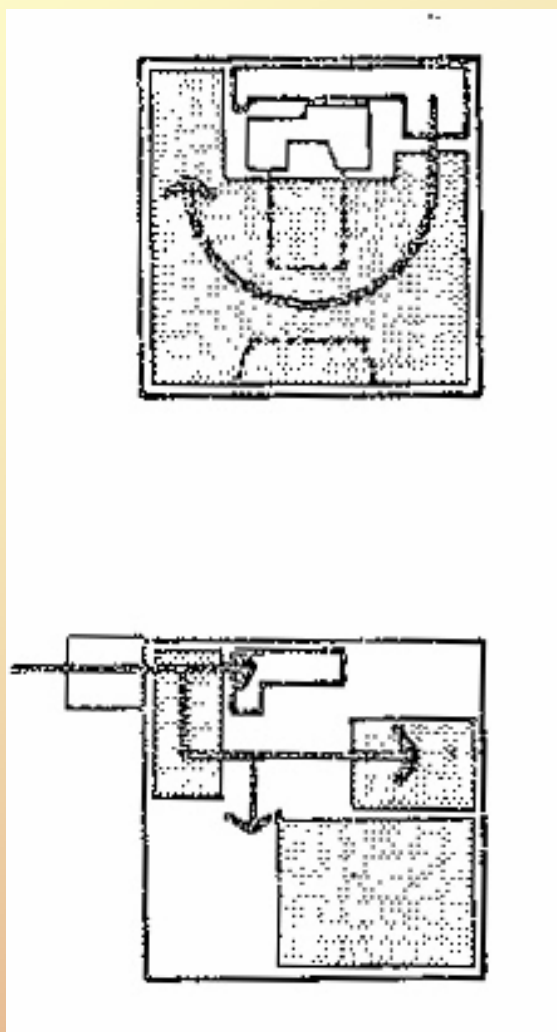
A planta, o corte e a fachada servem para reproduzir as configurações horizontais e verticais dos edifícios. A planta tem a possibilidade de relacionar-se com o corte ou elevação em várias e diversas escalas. (p.4)

Igualdade

A relação mais imediata entre a planta e a secção ou a fachada ocorre quando são idênticas.



Casa Carli Tucker III, Nova Iorque
Robert Venturi - 1976



CIRCULAÇÃO/ ESPAÇO-USO

O espaço-uso, foco primário de tomada de decisão na arquitetura, faz referência à função; a circulação é o meio pelo qual o desenho se engrena. (p.5)

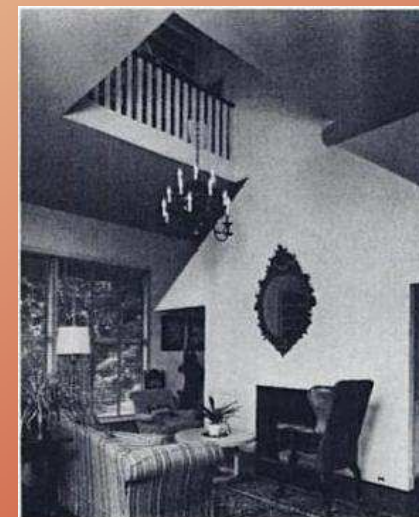
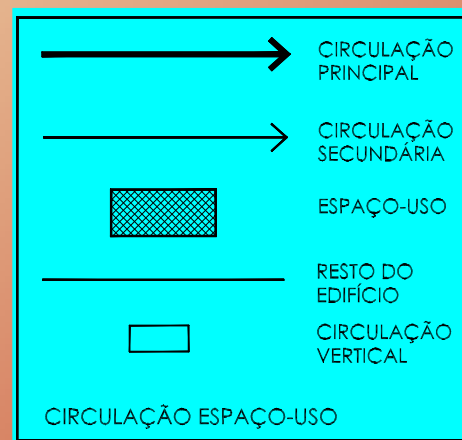
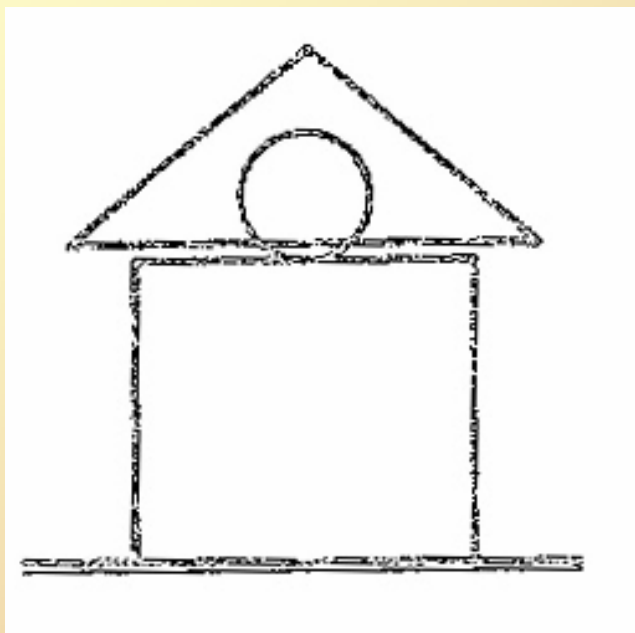


Fig. 35 – Interior
Foto Thomas Bernard



UNIDADE E O CONJUNTO



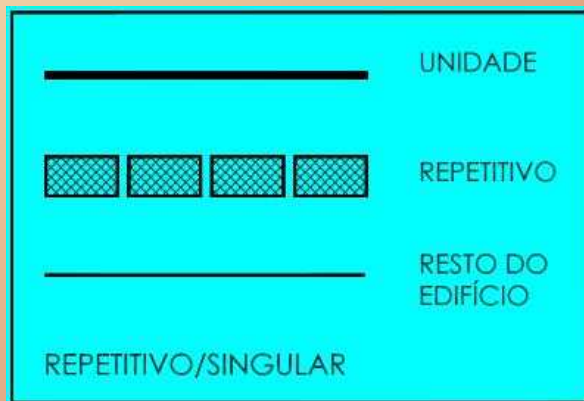
A relação entre a unidade e o conjunto examina a arquitetura considerando-a como unidade aptas para corresponder-se no processo criativo de edifícios. (p.5)

Superposição

As unidades se superpõem para formar um conjunto através da interpretação dos volumes.



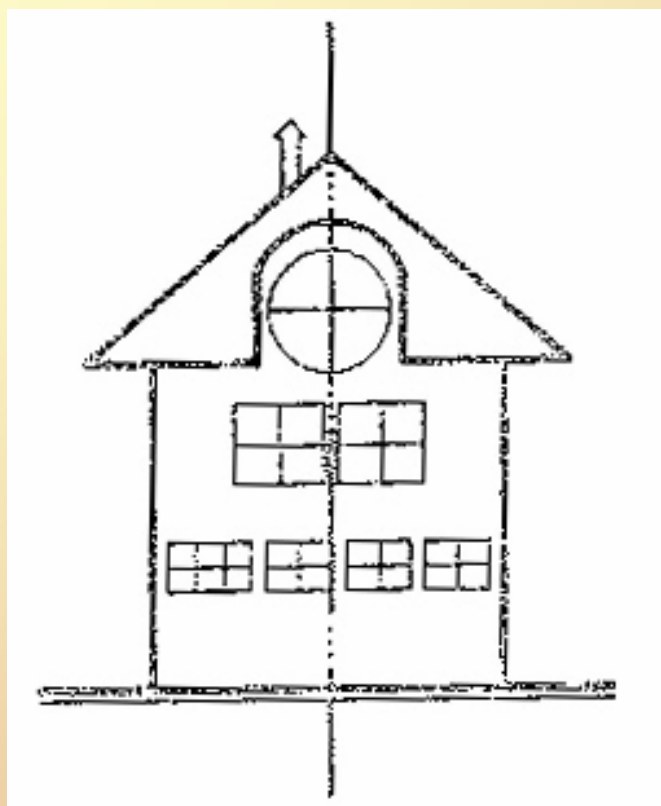
REPETITIVO/ SINGULAR



A relação dos elementos repetitivos com os singulares impõe a exploração dos componentes espaciais e formais como atributos que os traduzem em entidades múltiplas ou únicas.(p.5)

Singular por transformação do repetitivo

Os elementos singulares podem vir da transformação das unidades repetitivas através das mudanças de tamanho, configuração, orientação, geometria, cores e articulações. As alterações de contorno e geometria são semelhantes e se interrelacionam no obstante os primeiros implicam modificações formais menos acentuadas que o segundo.



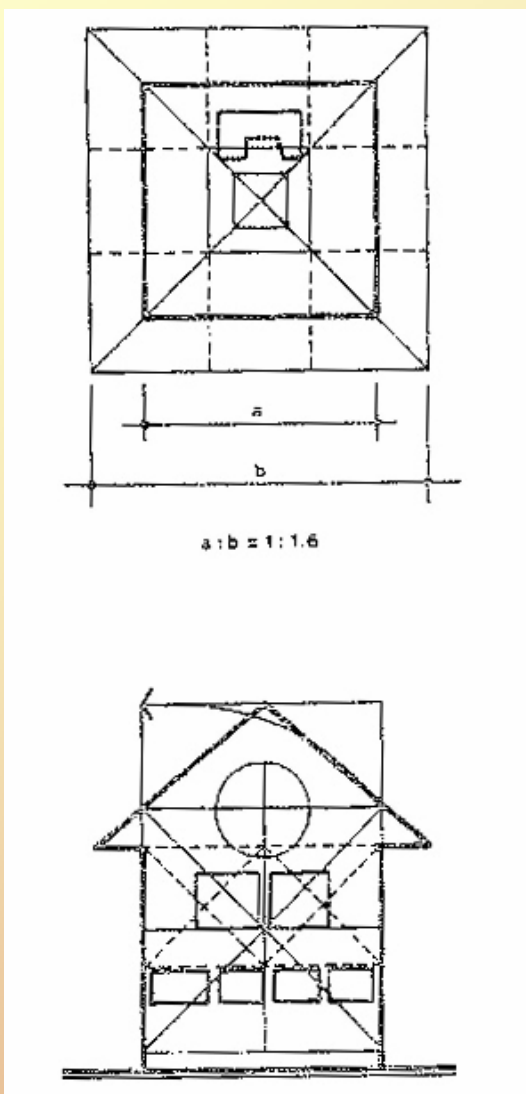
SIMETRIA E EQUILÍBRIO

Simetria

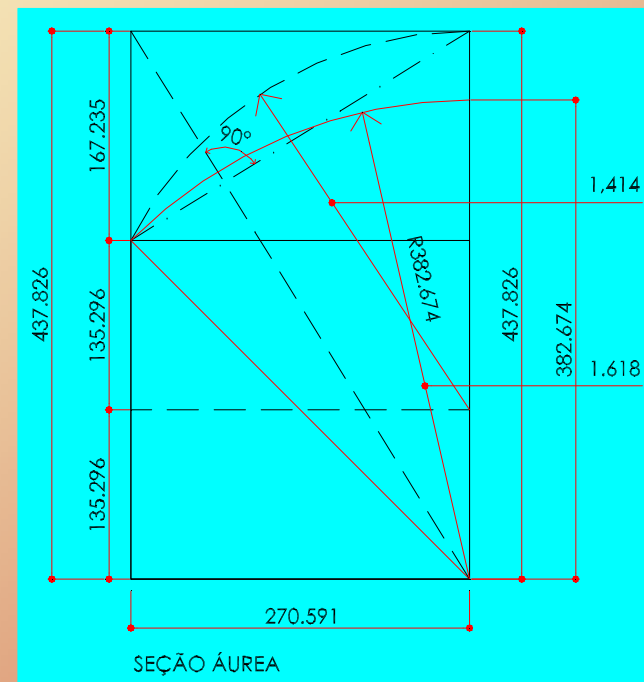
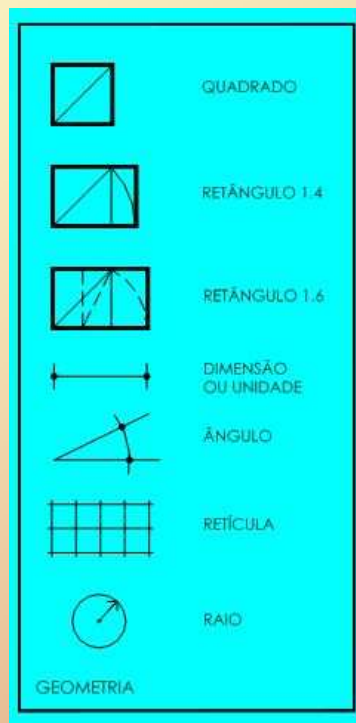
A simetria, gênero de equilíbrio, aborda o emprego de unidades a os dois lados de uma reta implícita, em torno de um ponto.

O equilíbrio é o estado de estabilidade perceptiva ou conceitual. A simetria é uma forma específica de equilíbrio. (p.6)





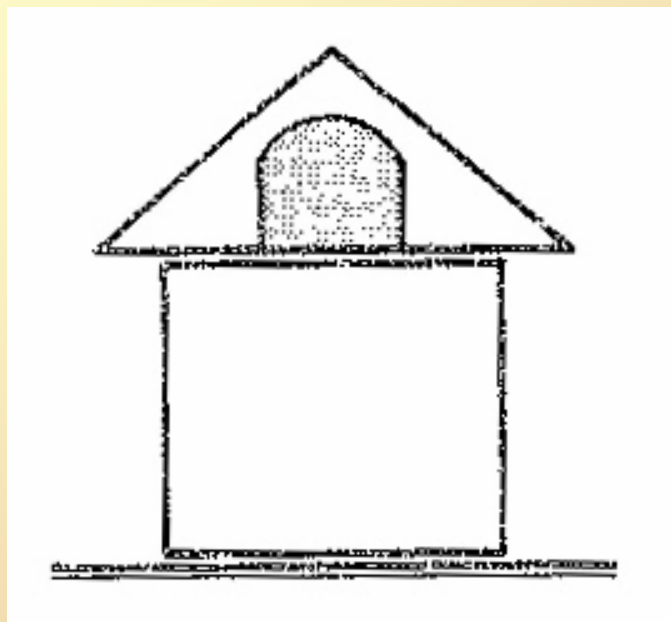
GEOMETRIA



A geometria é uma idéia geradora da arquitetura que engloba seus princípios, do plano e do volume para delimitar a forma construída. (p.6)

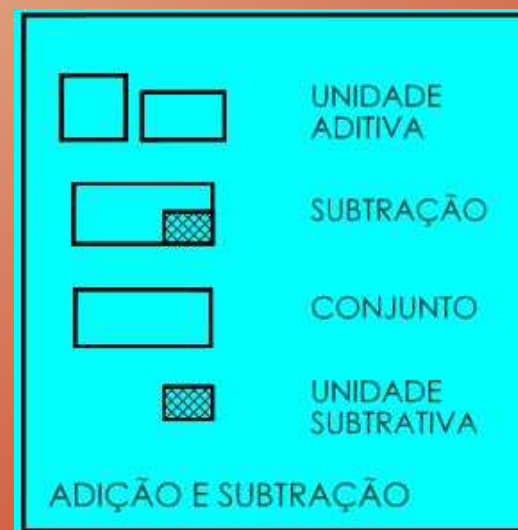
Circunferência e quadrado

A combinação mais imediata da circunferência é o quadrado, em expressões mais ou menos implícitas e com centro comum

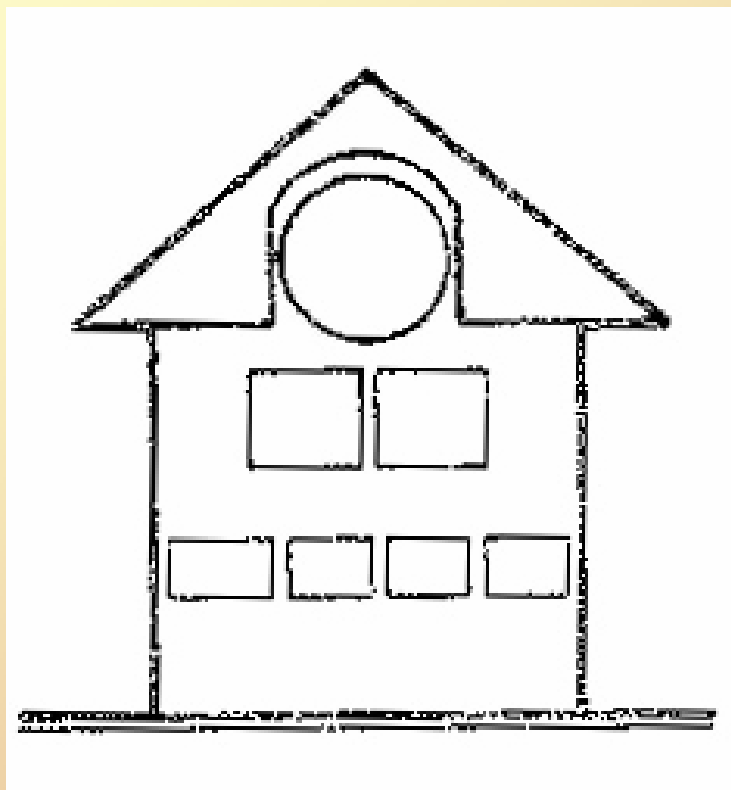


ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

As idéias geradoras de adição e subtração desenvolvem-se de acordo com o processo de anexar, agregar, e de segregar formas construídas para criar uma arquitetura.(p.7)

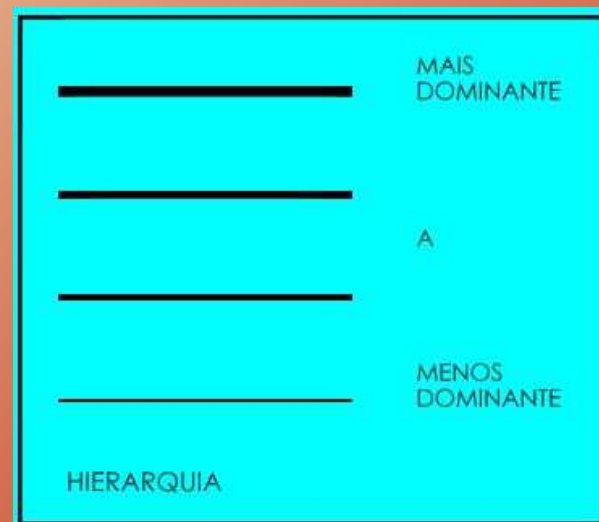


Casa Carli Tucker III, Nova Iorque
Robert Venturi - 1976

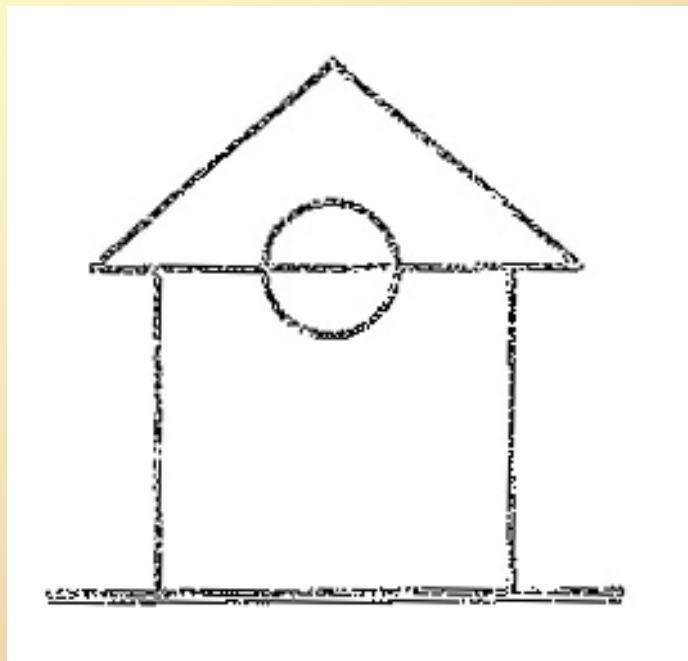


HIERARQUIA

A hierarquia implica uma troca ordenada de categoria entre características que se valem de escalas com maior-menor, aberto-fechado, simples-complexos, público-privado, sagrado-profano, serviço, servidor e indivíduo-grupo. (p.7)



Casa Carli Tucker III, Nova Iorque
Robert Venturi - 1976



PARTIDO



Casa Carli Tucker III, Nova Iorque
Robert Venturi - 1976

55/55

REFERÊNCIAS:

BAKER, Geoffrey H.. **Análisis de la forma:** urbanismo y arquitectura. Barcelona: Editora Gustavo Gili, S.a. de C. V., México, 1991. 284 p.

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michel. **Arquitectura:** temas de composición. México: Editora Gustavo Gili, S.a., México, 1987. 215 p

CHING, Francis D. K.. **DICIONÁRIO VISUAL DE ARQUITETURA.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 2006. 319 p.

Fim